

I-186-1-16

DERROTADO,
MAS
AINDA É O
CAMPEÃO!
★

O GLOBO
SPORTIVO
Nº655 • 1-IX-51 • ANO XIII

Cr. 3,00

NÃO
BRILHAM
NO JOGO,
MAS...



FLAMENGO, SELEÇÃO CARIOCA.

VOLANTE, UM ENTRE MIL...

“OLARIA, O MEU MELHOR CONTRATO”

BIBLIOTECA NACIONAL
Janeiro

Bianco Spartaco Gambini foi uma das glórias do football paulista do tempo do amadorismo. Zagueiro seguro nas rebatidas, preciso na colocação, exemplar na correção de atitudes. Bianco jogou quase vinte anos em primeiros teams e em seleções — de 1913 a 1929

Começou a jogar em 1913 no Palestra Italia, clube a que se conservou fiel durante toda a sua carreira.

Em 1915 estreava na seleção paulista como center-half e jogou depois em 1917 na zaga ao lado de Palamone, em 20 ao lado de Grané, em 24 ao lado de Barthô e, pela última vez, em 1927, ao lado de Grané, novamente, no rumoroso jogo Rio x São Paulo, em que os bandeirantes retiraram o team de campo.

Bianco foi campeão sul-americano de 1919, formando a zaga da seleção brasileira com Pindaro, do Flamengo. Foi, sem dúvida, esse, o seu maior titulo de gloria, embora tivesse participado de muitos outros encontros internacionais



O PAIS DO FUTEBO L

ANTIGAMENTE era do carnaval. Mas basta comparar a Avenida na noite de terça-feira de um desses últimos carnavais melancólicos com o Maracanã num dia de jogo, que nem precisa ser o Flamengo x Vasco, para ver que a bicicleta suplantou o zepereira e que todos os roncões juntos de todas as cuicas não valem uma só daquelas arrancadas de Ademir.

Será um mal? Será um bem? Muitos cavalheiros severos que se têm metido a fazer sociologia por aqui lamentam que o povo brasileiro tenha essa tendência de interessar-se apaixonadamente por coisas frívolas, como carnaval e futebol. Terão razão, porém?

O que sei é que não conheço demonstração mais prática da imensa energia e da vitalidade estuante do povo brasileiro do que um campo de futebol. Dez mil bocas a celebrar a conquista de um gol desmentem todos os tratados que falaram da apatia do homem tropical. A alegria que destrava braços e gargantas depois de uma vitória apaga todas as lendas da propalada tristeza brasileira.

Na verdade, se esse nosso heróico povo brasileiro, que sempre foi, contra todas as leis físicas e sociológicas, assim como um rio impetuoso que corre ladeira acima, não se interessa por outras coisas, que certos cavalheiros, decerto embarcados em plena ilusão, consideram menos frívolas, não é evidente que a culpa não é dele?

Chorem profetas e esbravejem estatísticos. Um campo de futebol, atropetado de humanidade vibrante, interessada, entusiasmada, bem brasileira, é um espetáculo tranquilizador. Tratem do resto que julgam deve ser tratado e deixem o homem brasileiro com o futebol, sua glória e seu martírio, Shangri-La erguida à beira de um retângulo verde, onde se abandonam os recalques e se esquecem os problemas que os homens sérios criam pelo amor do difícil que caracteriza este nosso triste século.

Já vi homens respeitáveis de uma doçura de maneiras tal que os faria capazes de agradecer a um trocador de ônibus convidar Mário Viana para esperá-los depois do jogo, em virtude de um gol anulado. Já vi num Flamengo x Botafogo, em que Heleno aos 30 segundos de jogo fez um gol depois de ajeitar a bola com a mão, as opiniões dos que estavam nas arquibancadas de General Severiano a cinco metros do atacante se dividirem. Os flamengos tinham visto perfeitamente o hands. Os botafoguenses nada tinham visto. E todos eram sinceros. Já vi no dia 16 de julho de 1950 a multidão sair do Maracanã acompanhando o entêrro doloroso de um sonho defunto. Já vi delírios e desesperos, abnegação e egoísmo, epopéias e casos de polícia dentro de um campo de futebol.

E é por tudo isso e por muita coisa mais que não sobra espaço para dizer que louvo e admiro o futebol, ao mesmo tempo trampolim de evasão e tomada de corrente com a realidade do homem brasileiro.

PINHEIRO DE LEMOS.

INVENTARIO -BN

00.145.903-1





Descansa o "general" do Bangu, no intervalo das grandes batalhas do campeonato.

A experiência valerá muito a Pinguela e a Djalmá nas duras lutas que se avizinham.

O Bangu de 51

DAs mais interessantes é a história do Bangu nestes anos mais próximos. Vindo de um período de relativo desprestígio, relegado à condição de pequeno clube, o grêmio banguense, de repente viu-se projetado no meio dos grandes, fazendo furor às conquistas sensacionais de jogadores, fato esse que deu ocasião a toda sorte de comentários. Como não podia deixar de ser, naquele primeiro ano de reação, o Bangu não conseguiu corresponder aos gastos feitos pelos seus dirigentes, simplesmente porque ficou sendo um quadro sem base, armado de repente, com valores heterogêneos, que não poderiam vir a formar um conjunto de real valor em coisa de meses. Contudo, estava lançada a semente e o clube distante, por ter alguns nomes no seu plantel e possuir então um bonito estádio, passou logo ao rol dos grandes, ou pelo menos candidato a grande. E na verdade não ficou só na ameaça, porque as primeiras partidas no Estádio Proletário foram amargas para muito time de categoria. Estava assim iniciada a jornada cujo objetivo era fazer o Bangu voltar ao prestígio de outros tempos. Passaram-se os meses, muito mais de doze, vieram novas conquistas, inclusive as sensacionais de Zizinho e do técnico Ondino Viera, e o Bangu caminhou a

passos largos para um lugar de destaque no futebol brasileiro. E não há negar que o conseguiu, mormente agora que realizou juntamente com o São Paulo a longa temporada na Europa, em que foram conquistadas vitórias da maior expressão para um quadro de futebol.

DEPOIS da primeira tentativa para armar um grande quadro, a experiência indicou aos dirigentes banguenses que seria necessária a conquista de um técnico de grande experiência, capaz de dar personalidade ao time, justamente o que faltava ao conjunto. Não decorreu muito tempo para que se sentissem os efeitos de uma orientação capacitada, sendo exemplo convincente a própria excursão a que aludimos, que já mostrou os resultados do estudo e correção das falhas anotadas durante a campanha do campeonato carioca do ano passado. Foi, pode-se dizer, o período de amadurecimento do quadro do Bangu, que para este ano deverá realizar uma campanha com mais firmeza, pisando um terreno já conhecido, sem as improvisações de grande time. Naturalmente, é isso que espera o técnico de seu trabalho, muito embora tenha de utilizar em seus cálculos toda a infinidade de pequenos fatores, todos os even-

A MAIOR JOGADA DE RAFANELI...



RAFANELI FOI DURANTE MUITOS ANOS UM ESTEIO DA RETAGUARDA CRUZ-MALTINA, E FOI JUSTAMENTE NUM JOGO COM O FLAMENGO QUE ELE PRODUZIU A SUA MELHOR INTERVENÇÃO, SALVANDO UM GOAL CERTO E GARANTINDO A VITÓRIA DE SEU ANTIGO CLUBE

O LANCE DESENOLOU-SE DA SEGUINTE FORMA: ZIZINHO, COM A BOLA, CHEGOU FRENTE A FRENTE COM BARBOSA E SEM ÂNGULO PARA SHOOTAR, ENCOBRIU O GOLEIRO. A BOLA SUBIU, PASSOU POR BARBOSA E JÁ ESTAVA NO CAMINHO CERTO DAS REDES, QUANDO SURTIU RAFANELI PARA SALVAR



O ZAGUEIRO NÃO SABE COMO SE VIU QUASE DENTRO DO ARCO, MAS SE RECORDA APENAS QUE AINDA CHEGOU A TEMPO DE SE ESTIRAR TODO, ALCANÇANDO A BOLA COM A CABEÇA, MANDANDO-A A CORNER



Décio, Nívio, Vermelho e Zizinho, todos com grandes responsabilidades no campeonato deste ano.

Mirim apareceu na Europa como verdadeiro crack. Essa a sua credencial para o ano de cinquenta e um.

tuais, que acabam pesando de forma impressionante na estatística de produção de uma equipe. Essa a situação, porque na parte técnica Ondino chegou à conclusão de que somente três posições careciam de um estudo acurado: o arco, a asa-média esquerda e a extrema esquerda. Os ocupantes da posição Luiz Berracha, Sula e Teixeira são jogadores que ainda poderão vir a ser úteis em outros clubes, acontecendo, entretanto, que para essas posições o Bangu precisava de outros elementos, capazes de harmonizar o conjunto.

A CONTECE que depois da temporada brilhante na Europa, onde demonstrou justamente ser uma equipe que já havia alcançado respeitável grau de maturidade, o Bangu voltou à nossa terra para aquelas derrotas inconcebíveis de São Paulo. Mas Ondino explica isso como sendo consequência natural para um quadro que subiu muito de repente. Influíu sensivelmente o aspecto psicológico, a excessiva responsabilidade que pesou de repente sobre os ombros dos jogadores, acrescentando ainda que a longa série de jogos em lugares diferentes, forçosamente, criou uma série de problemas técnicos, cuja recuperação demanda um longo trabalho. Há alguns casos especiais em que o responsável pelo Departamento Médico aconselhava o total afastamento do jogador. Não é aconselhável apontar esses nomes, mas a verdade é que são elementos imprescindíveis à estrutura do time e que, dessa sorte, permanecendo em atividade terão a solução de seus problemas físicos em prazo mais longo. Sem poder voltar ao que era em poucos dias, pareceu que o Bangu havia decepcionado e mesmo os primeiros compromissos de campeonato, excessão feita ao Torneio Intium, foram recebidos com pessimismo, dada a fraca atuação do conjunto. O Bangu, entretanto, tem forçosamente que reagir e, mesmo que nestes primeiros passos do certame carioca haja algum contratempo, é certo que até ao meio do turno todos esses problemas a que alude o técnico deverão estar solucionados.

CONTANDO com valores feitos e outros projetados pelas próprias atuações no quadro, o Bangu está no campeonato deste ano como quase todos os clubes brasileiros, com poucos cracks que joguem aberto. A lista banguense dos jogadores que tem e que jogam para o centro é grande: Mirim, Pinguela, Irany, Eloy, Barbatana,

Dico, Renato, Zezé enquanto conta com Mendonça e Djalma, este com plena facilidade para jogar em várias posições. Por isso, Ondino, sem possibilidade de encontrar no mercado jogadores cuja característica seja o jogo aberto, tentará adaptar os que possui, orientá-los para outras posições. Esse é o caso, no momento, de Irany, que já está sendo forçado a jogar de acordo com essa necessidade, que se faz premente em quase todos os clubes. Esse não chega a ser propriamente um problema, mas tão somente um tema para estudos com possibilidades de resultados aproveitáveis. Mas situações como as que passou Pinguela, perdendo perto de trinta e cinco contos numa transação e que o deixou moralmente abalado, essas, sim, são detalhes de importância para a manutenção do nível de produção de uma equipe. E há os casos de emergência como aquela febre repentina de Mirim. Com trinta e nove graus teria ficado à margem da primeira partida, não fosse a rodada adiada.

A GORA que o Bangu espera voltar a colher bons frutos de um trabalho perseverante de soerguimentos é interessante assinalar que tudo tem sido feito com bases sólidas. Os jogadores recebem um apoio todo especial da direção, que procura fazer da vida do jogador a vida do clube, e sempre que pode leva o crack a fixar-se no bairro. E o caso de Mirim, o primeiro a construir casa em Bangu, exemplo seguido por Moacyr Bueno e agora por Pinguela, que vai todos os dias às obras de sua nova residência, lá perto do estádio. Além disso, Vermelho, que tinha um problema de moradia, recebeu do clube uma casa para morar, também lá em cima. Aliás, a rigor, somente Rafanelli, Zizinho, Djalma e Irany moram afastados do clube, Mendonça está a meio caminho, enquanto os demais — Oswald, Nívio, Menezes, Joel, Barbatana, etc. — fixaram residência no próprio bairro em que exercem sua profissão de jogador de futebol. E, além disso, o programa de concentrações preconizado e executado pela direção técnica tem também por objetivo reunir mais ainda em contato pelo máximo tempo todos os jogadores. As instalações da concentração da Vila Hípica estão já consideravelmente ampliadas, e dia a dia sofrem constantes melhoramentos, visando dar todo o conforto aos jogadores nos dias em que estão fora do lar para o cumprimento das obrigações da profissão.



Djalma



Menezes

...E O SEU MAIOR FRACASSO

MAS DE OUTRA PEITA, TAMBÉM NO SEU TEMPO DE CRUZMALTINO, RAFANELLI CONTRIBUIU LAMENTAVELMENTE PARA QUE O VASCO PERDESSE UMA PARTIDA NÃO HOUVE DERROTA, MAS RAFANELLI FOI O CULPADO DO GOAL DE EMPATE DO CANTO DO RIO, LÁ EM CAIO MARTINS, EM 1945 UMA BOLA VEIO ROLANDO ALTA, NA JOGADA SO' ELE E BARQUETA POR ISSO FICOU PARADO, ACOMPANHANDO A TRAJETÓRIA DA BOLA, CERTO DE QUE BARQUETA PODERIA APANHAR

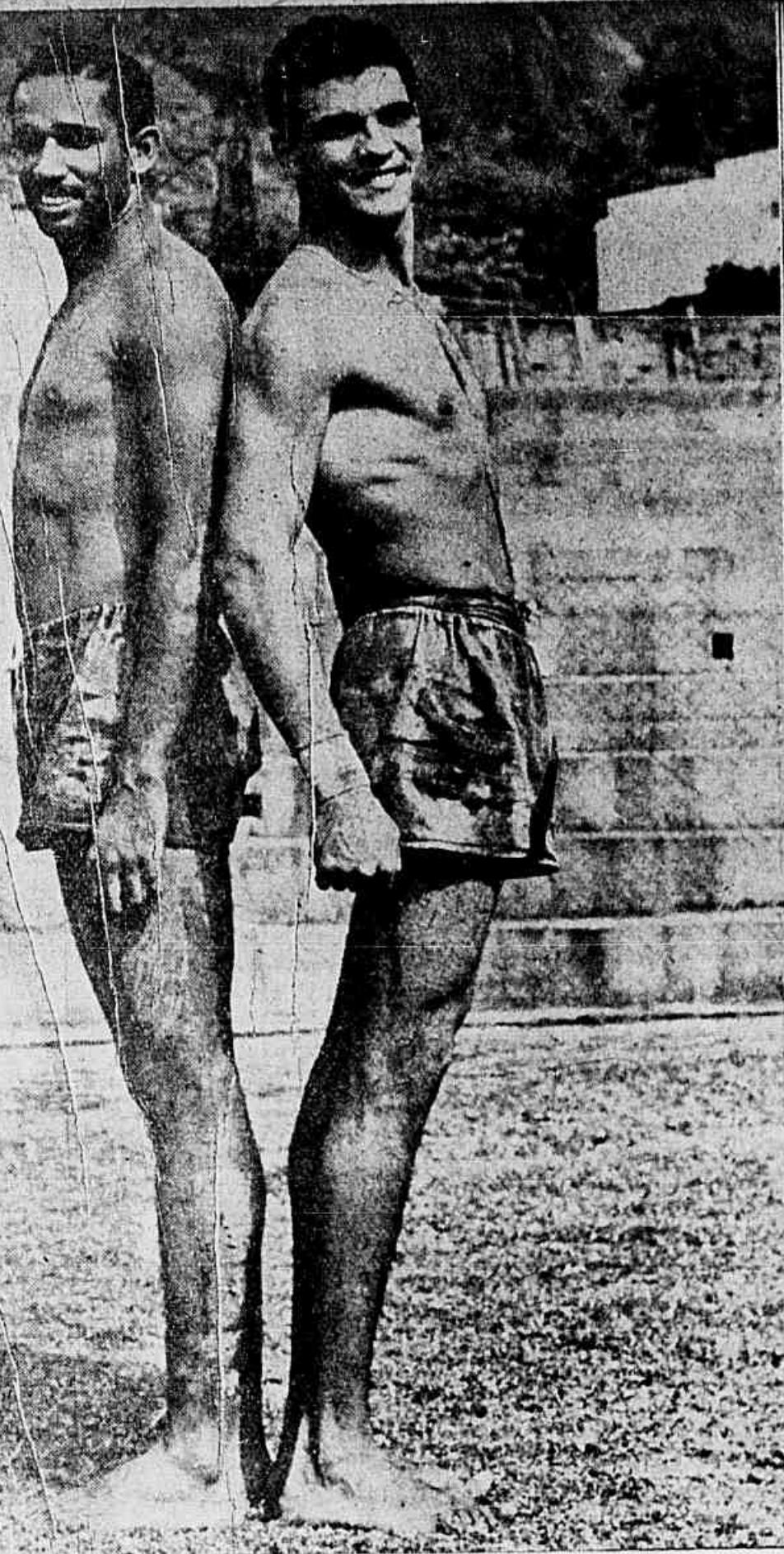


MAS NÃO HAVIA VISTO UM TERCEIRO PERSONAGEM, QUE ERA GERALDINO E QUE RÁPIDAMENTE SE APROVEITOU DO "COCHILLO" DE RAFA. PARA ENTRAR POR TRÁS DELE E IMPEDIR QUE BARQUETA RECEBESSE A BOLA, MARCANDO O GOAL DE EMPATE

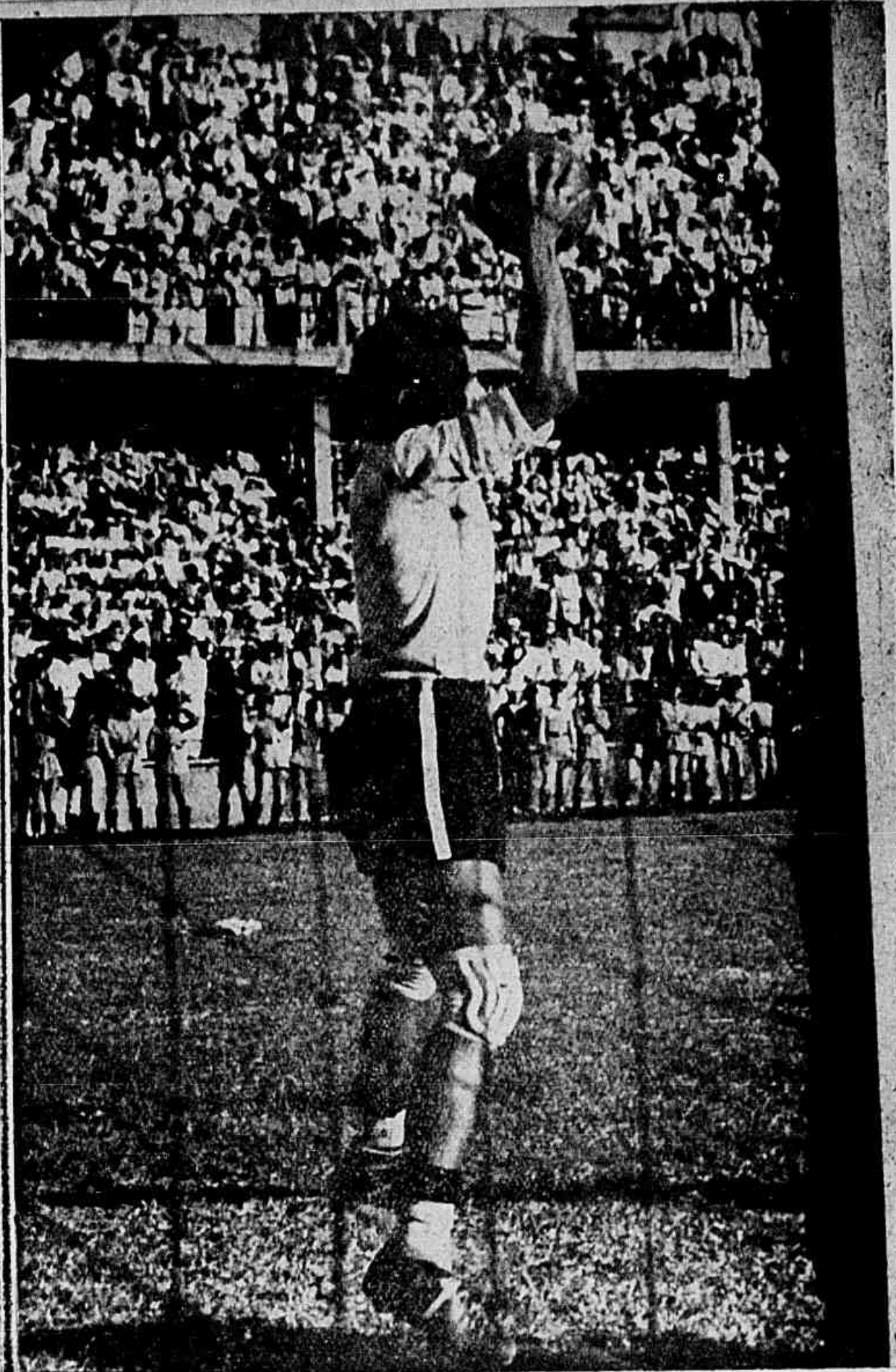


DIZIAM QUE BARQUETA NÃO HAVIA SAÍDO NA BOLA, MAS NA VERDADE A JOGADA ERA DE RAFANELLI, E FOI POR FICAR PARADO QUE O ATACANTE ADVERSÁRIO POUDE FAZER O GOAL





Embora a fotografia mostre Gilson mais alto do que Oswaldo, na verdade "Baliza" ainda está na frente com três centímetros...



Ary defendendo uma bola no campo do Fluminense, num dos melhores dias de sua carreira.

ALTOS E BAIXOS no arco do BOTAFOGO

Ontem Aymoré,
hoje os "gigantes"
Oswaldo e Gilson

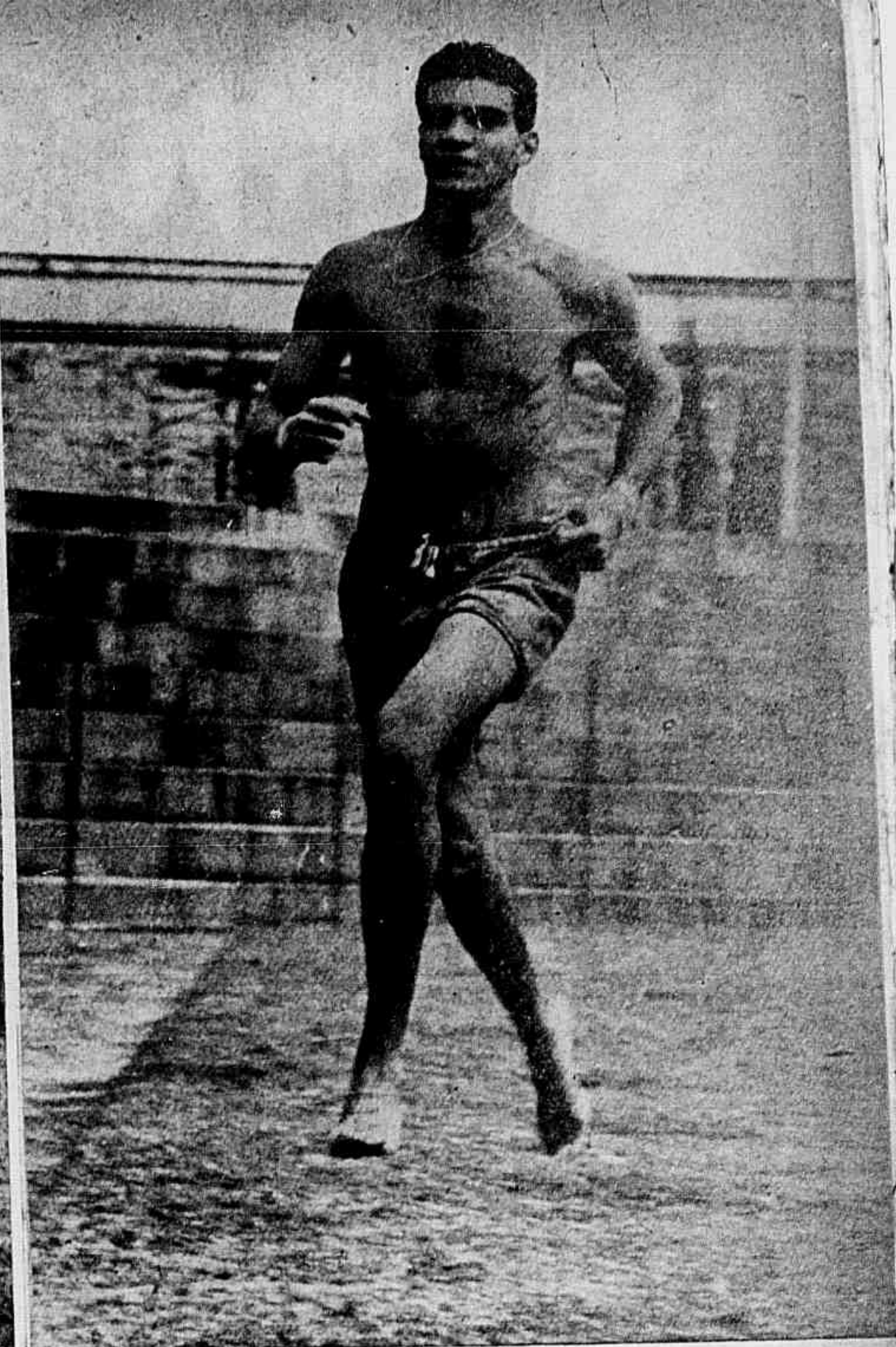
POUCOS têm sido os cracks de baixa estatura a alcançar definitivamente o estrelato, mormente quando se trata de uma posição como a do arco. E, detalhe curioso, o Botafogo dos tempos de hoje, do Oswaldo, o muito propriamente apelidado de "Baliza", já teve em seu arco, brilhando em grandes defesas, o pequeno Aymoré Moreira, o mano de Zezé, que durante muitos anos foi o titular do quadro de General Severiano, cedendo o seu posto, não sem muita relutância a Ary, não tão baixo, mas, também para a posição, carecendo de mais alguns centímetros... Aymoré foi titular até mil novecentos e quarenta e um. Em quarenta e dois Ary começou a disputar-lhe seriamente o posto, mas no ano seguinte o mignon ainda jogou muitas partidas defendendo as cores do clube no campeonato. Contudo já chegava ao fim sua carreira e Ary acabou tomando conta definitivamente do arco, ficando dono de sua posição até que aparecesse Oswaldo fazendo uma "grande" sombra ao prestígio de Ary. Foi logo em quarenta e três que o atual goleiro botafoguense entrou para o clube; mais precisamente, no dia 12 de setembro desse ano. Aymoré já não tinha horizontes em sua carreira e o Botafogo viu que só podia mesmo contar com Ary, dentro em pouco sem qualquer reserva para a posição, e por isso começou a buscar um bom goleiro para a reserva de Ary. Jogava-se na época o Campeonato Brasileiro, ou melhor, iniciava-se, e por isso o selecionado do Estado do Rio enfrentou aqui o selecionado do Ceará. Logo depois da partida, Oswaldo foi procurado pelos botafoguenses e imediatamente assinou contrato.

JOGANDO PARA O FUTURO

GAROTO há pouco tempo, Oswaldo entrou para o Botafogo um pouco acanhado com sua altura. Ary não era tão baixo, mas quando ficava perto do jovem Oswaldo parecia que era do tamanho de Aymoré. Mas o "Baliza", esse foi o apelido que pegou definitivamente, embora tenha tido muitos outros, todos relacionados com seu metro e noventa de altura — acabou perdendo o acanhamento e nos anos de quarenta e quatro e quarenta e cinco sagrou-se campeão de reservas, aquele certame secundário que a Federação realizou há tempos. E por falar em títulos, foi campeão do Torneio Iníthum de quarenta e sete, sem falar no campeonato carioca de quarenta e oito. Antes em quarenta e quatro havia integrado a seleção brasileira que foi ao Chile disputar o Campeonato Sul-Americano Extra. No ano seguinte, isto é, em quarenta e cinco deveria ser integrante do selecionado à Copa Rio Branco e o Sul-Americano de Buenos Aires, mas como Ary havia sido também convocado, e o Botafogo tinha uma excursão programada para o Peru, não poderia ser privado do goleiro e dessa forma Oswaldo foi mesmo jogar com seu quadro, enquanto Ary ia com Luiz Borracha defender o arco brasileiro no Uruguai e na Argentina.

HISTÓRIA DE UM REVEZAMENTO

SEMPRE demonstrando ser um bom goleiro, embora vez por outra desse dores de cabeça ao clube, Oswaldo foi a pouco e pouco se firmando e hoje aparece como um dos grandes jogadores da posição, com vinte e sete anos, mas atingindo o ponto mais alto de sua carreira. Por volta de 1947, como começou a tomar conta



Aymoré, a despeito de seu tamanho, foi um goleiro que empolgou o público com defesas espetaculares.

Não seria preciso palavras para destacar a altura de Gilson. Quando Oswaldo "Ballza" estiver cansado, o Botafogo já terá um goleiro quase do mesmo tamanho.

do arco botafoguense, Ondino Viera, então no alvi-negro, resolveu aproveitar os dois cracks com que contava para a posição e instituiu um sistema de revezamento: dois jogos para cada um. No meio do campeonato, Ary já havia jogado suas duas partidas da vez, e para o jogo com o América Ondino resolveu mantê-lo, por achar que Oswaldo não apresentava condições satisfatórias para atuar com segurança. Acontece que Ary não teve sorte e acabou frassando nos dois goals. Ficou furioso com Oswaldo dizendo que ele é que havia pedido a Ondino para não jogar contra a dura parada que era o América e que o havia posto no fogo. Por pouco não havia um atrito, mas afinal tudo acabou bem e, dadas tôdas as explicações, Ary acabou se convencendo de que Oswaldo não podia mesmo jogar e que o azar havia sido dele. Aliás, nessa ocasião, Ary já começava mesmo a apresentar uma atuação pouco regular, passando de titular a reserva do próprio Oswaldo.

UM DISCURSO E UMA PRISÃO

APESAR de todo o seu tamanho, Oswaldo sempre foi de um espírito quase infantil, sempre de bom humor e disposto a tôdas as brincadeiras. Quando ele deixa passar algum "frango", dizem que ele não tem muita responsabilidade, mas, no fundo, as brincadeiras de Oswaldo têm mesmo origem no seu gênio expansivo, e se há algum tempo esse temperamento chegava a prejudicar algumas vezes a sua atuação como goleiro, nos dias que correm Oswaldo sabe separar o momento da brincadeira das responsabilidades da partida. Contudo vamos contar uma façanha de Oswaldo, passada na Bolívia, durante uma das excursões do Botafogo. Sempre disposto a se divertir, Oswaldo cada dia saía com um traje típico boliviano, de sorte que um dia, quando algumas pessoas se reuniram em torno dele querendo uma palavra do goleiro que o público da Bolívia classificou como o mais completo que já aparecera por lá, ficou emocionado e resolveu fazer um discurso agradecendo ao entusiasmo da torcida. Até aí nada de engraçado, Oswaldo estava levando o negócio a sério, mas acontece que a polícia não sabia do que se tratava, e, quando viu aquele sujeito grandalhão vestido com as roupas típicas do país,



gritando e gesticulando, não teve dúvidas, prendeu-o. É que os espetáculos em público eram proibidos. Falando na Bolívia, não podemos deixar de frisar a popularidade que Oswaldo conquistou. Como já foi dito, a torcida o estimava como um dos maiores goleiros que já havia visto, tanto que num dos jogos em que Ary entrou no goal, o público gritou — fora, fora! — exigindo que Oswaldo voltasse ao arco.

DISPUTANDO A POSIÇÃO E A ALTURA

DEPOIS de Aymoré e Ary, e satisfeito com a aquisição do gigante Oswaldo, o Botafogo parece crer que os goleiros de quase dois metros são os melhores. Tanto que o reserva de Oswaldo, o jovem Gilson, há pouco mais de um ano em General Severiano e contratado ainda este mês, além de ser um goleiro com qualidades para substituir Oswaldo, é seu competidor também em altura, pois que, enquanto Oswaldo está com seus um metro e noventa centímetros, o reserva não anda longe com apenas três centímetros a menos. Gilson veio do Espírito Santo, de Castelo, onde foi companheiro de quadro de Zezinho, ambos jogando no Colégio Muqui. Mas veio para o Rio primeiro que Zezinho, pois quando pensou em seguir carreira transferiu-se para uma colégio carioca. Isso foi em quarenta e sete, e como tinha um amigo que jogava no Botafogo, muito naturalmente conseguiu treinar nos juvenis, acabando por vestir logo a camiseta alvi-negra. Entretanto, nos anos de quarenta e oito e quarenta e nove, teve que retornar ao seu Estado para cumprir o serviço militar, mas quando pisou de novo terra carioca fez uma visita a General Severiano e Carlito Rocha logo o botou para treinar. Aliás, diga-se, Carlito é um verdadeiro entusiasta do jovem goleiro. Atuando nos aspirantes com assiduidade, é o substituto oficial de Oswaldo e já teve oportunidade de exercer essa suplência por três vezes. E teve boa estrêla, pois no ano passado, atuando contra o Canto do Rio, o São Cristovão e agora novamente o clube alvo, saiu vencedor nas três oportunidades.



Também na conquista de troféus Talita Rodrigues se distinguiu. Nada mais, nada menos de seis troféus foram por ela conquistados.

SUL-AMERICANOS, PAN-AMERICANO E OLIMPIADAS

A CARREIRA de Talita atingiu o clímax quando, vitoriosa no Sul-Americano e no Pan-Americano, a excelente nadadora tricolor elevou bem alto a bandeira brasileira. Talita Rodrigues já representou o Brasil em campeonatos Sul-Americanos, Pan-Americano e numa Olimpíada em Londres, onde se apresentaram os melhores atletas do mundo.

TALITA RODRIGUES, UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS REPRESENTANTES DA NATAÇÃO TRICOLOR — POSSUI CERCA DE 40 RECORDS — FUTURA SOCIA HONORÁRIA DO FLUMINENSE

(Reportagem de JOSÉ PERELMITER)



NÃO há quem desconheça o nome de Talita Rodrigues, uma das mais importantes nadadoras da aquática tricolor. Há cerca de 11 anos, começava a praticar natação no Fluminense uma menina de nome Talita. Logo de início demonstrou grandes qualidades e possibilidades. Após algum tempo, o resultado não se fez esperar e a menina Talita começou a marcar records, ficando assim automaticamente em evidência. Na primeira competição que disputou conseguiu um excelente 3.º lugar. Daí por diante se fez valer de suas qualidades, com as quais até hoje consegue levantar títulos e quebrar records.

Talita Rodrigues começou a nadar com a idade de 6 anos. Não se presumia naquela época que a menina viesse a ser uma grande "estrêla", porém, logo que aprendeu a nadar, por influência dos irmãos que frequentavam a piscina Talita revelou que possuía qualidades. Os tempos foram passando e cada vez que Talita Rodrigues entrava em competição levava mais alto o seu nome, confirmando ser uma grande nadadora.

"RECORDES", "TROFÉUS" E "MEDALHAS"

CONSTITUI motivo de orgulho para uma nadadora possuir cerca de quarenta records. Isto significa uma trajetória brilhante, tanto para a nadadora quanto para o clube que ela representa, pois, desde que começou a nadar, Talita só defendeu dois pavilhões, o do Fluminense, que é, o seu clube, e o do Brasil.

A coleção de medalhas da "estrêla" é constituída de cerca de 120 (cento e vinte), o que dispensa qualquer comentário de nossa parte.



Aos 7 anos, Talita (a segunda a contar da direita) já nadava há 3... Em baixo, à esquerda: na piscina do Fluminense, treinando para as Olimpíadas de Londres

Os nortistas do Madureira

TODA gentet sabe o quanto de sacrifícios é exigido dos pequenos clubes da cidade, lutando com suas modestas rendas e nem por isso sem as mesmas obrigações dos chamados grandes. O papel dos grêmios que entram sempre no campeonato já sabendo que não terão qualquer chance de aspirar a títulos, mas apenas com o consolo da possibilidade de um dia surpreender o favorito, não deixa, entretanto, de ter uma função importante na vida do futebol. Sim, porque, sem meios para adquirir, nem mesmo manter o jogador de categoria, transformam-se em verdadeiros pesquisadores das partidas por essas terras em fora, na ânsia de descobrir um valor novo que venha prestar bons serviços ao quadro. Essa a missão de muitos, o Bonsucesso, o Olaria, um São Cristóvão, Canto do Rio ou Madureira. O tricolor suburbano, por exemplo, buscando jogadores para melhorar sempre o seu plantel, chegou a uma situação assás interessante: ter representantes de nada menos de seis Estados em seu team. Além de cariocas, há madureirenses que vieram de Minas, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, todos nas mãos do veterano Pácido, que tentará aproveitar-lhes as

Todos três esperam brilhar no futebol carioca



qualidades para um bom rendimento na equipe. O trabalho é difícil, porque se trata de aperfeiçoar valores que não lograram uma situação de destaque especial por não apresentarem qualidades de crack. Enfim, jogadores modestos, mas que ainda poderão vir a ser de utilidade para um quadro de futebol.

O MADUREIRA DESCOBRE O NORTE...

E' CLARO que o Madureira não foi ao Norte para buscar os primeiros jogadores nortistas que o Rio viu. Mas o fato é que há nortistas em profusão no campo de Conselheiro Galvão. Pedro, ponta esquerda, vin-

40 RECORDES e 120 medalhas

A sua maior vitória num Sul-Americano foi quebrar um record, o dos 4x100.

Talita espera participar da Olimpíada de 1952, que se deverá realizar em Helsinki, e para isso treina diariamente.

TALITA E SUAS RELAÇÕES COM O FLUMINENSE

NÃO poderiam ser melhores as relações de Talita Rodrigues com o Fluminense. Sempre muito bem no clube das Laranjeiras e mais feliz ainda por ter somente representado o Fluminense na aquática carioca. Como dissemos anteriormente, há cerca de 11 anos que esta entusiasta da natação vem defendendo o aristocrático clube tricolor.

Alguém havia dito que Talita deixaria a natação, porém a "estrela" das três cores desmente categoricamente essa notícia.

O Fluminense tem por hábito elevar os seus sócios atletas a sócios honorários depois de um certo tempo de serviços prestados ao clube. Assim sendo, Talita bem merece essa honra, que representa o reconhecimento do Fluminense aos 11 anos de serviços de Talita pela natação tricolor.

AS ASPIRAÇÕES DE TALITA

ENCARANDO o assunto das "aspirações", Talita as divide em dois setores: o da vida esportiva e o da vida particular. O da vida esportiva, a jovem nadadora do Fluminense disse já tê-lo realizado, pois não poderia ter maiores aspirações do que representar o nome do Brasil numa Olimpíada mundial, como foi a de Londres.

Quanto o da vida particular a nadadora o encara por um prisma muito interessante. Diz ser feliz, ter tudo que quer, e pergunta se poderá haver aspirações maiores.

TALITA RODRIGUES NA VIDA PARTICULAR

TALITA é uma jovem muito simpática. Naturalmente, é muito estudiosa. Como toda moça, Talita aprecia a música e gosta dos cantores nacionais e internacionais. No setor cinematográfico exalta os esforços dos produtores brasileiros que procuram de dia para dia melhorar suas produções.

Quanto aos de Hollywood, é fã de Robert Taylor e de Esther Williams. Gosta de teatro, arte, pintura etc.



Agora, Talita (à direita) prepara-se para brilhar nas Olimpíadas de Helsinki, em 1952.

A "leva" de nortistas: Davidson, Alfredinho e Pedro.

Alfredinho dá uma demonstração de controle da bola.

Os nortistas se entendem.



do do América, de Natal, Davidson, que o grêmio tricolor suburbano descobriu jogando no Santa Cruz, de Recife, e Alfredinho, comatante de ataque que pertencia a um clube de Belém, embora seja cearense de nascimento. Foram aquisições feitas durante a excursão do Madureira aos Estados do Norte, e Plácido cre

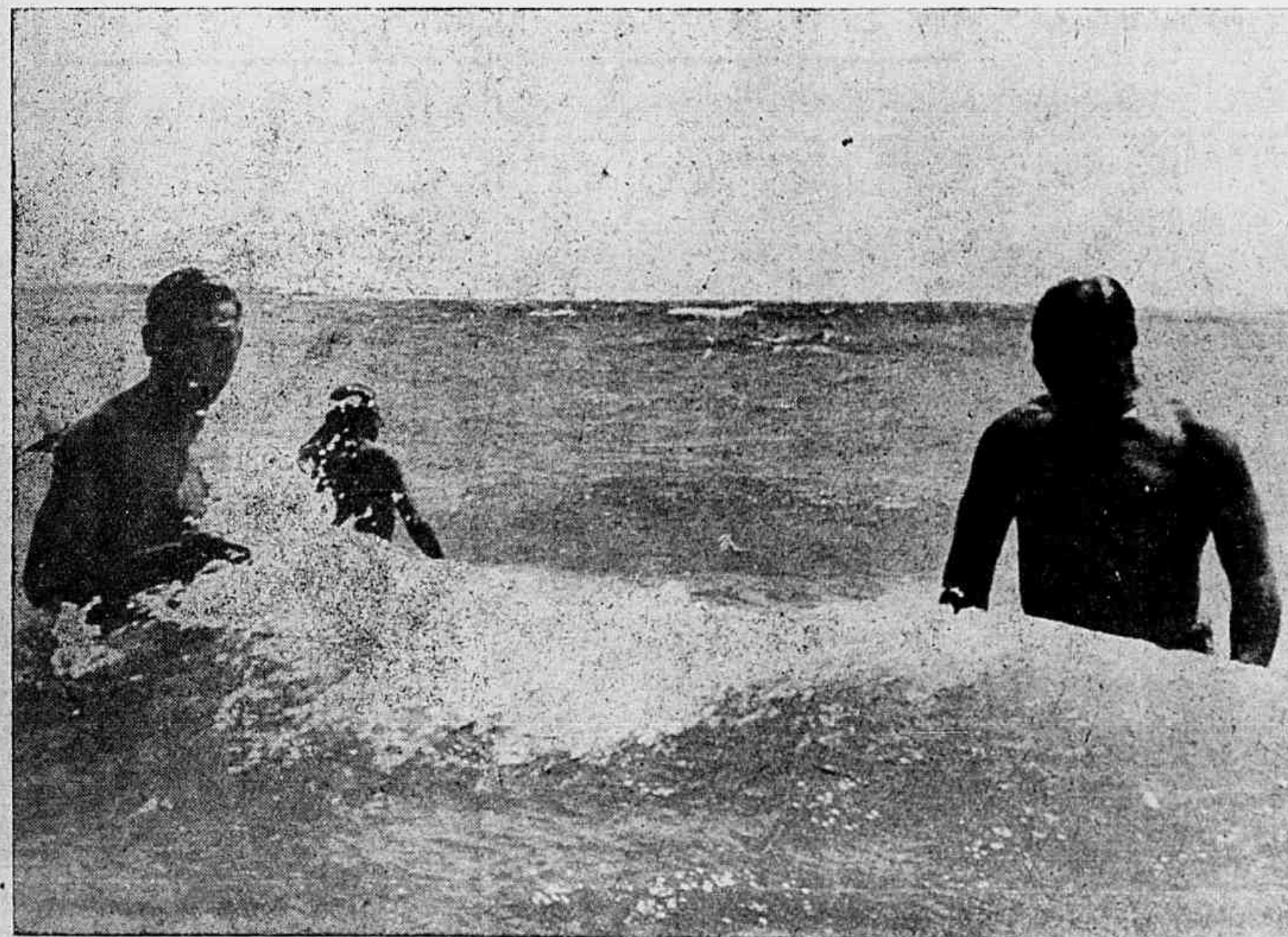
que eles reunam qualidades para vir a ser úteis ao clube. O ponteiro Pedro passou a ser o reserva de Tampinha, por sinal, também, outro nortista, mas já da casa... Alfredinho foi conquistado pelo Madureira em condições especiais, pois o elemento visado na ocasião era Juvenil, do Tuna, que apareceu ultimamente como um

dos melhores atacantes do norte. Entretanto, nessa ocasião, o Remo foi buscar Alfredinho no Maranhão, mas depois das primeiras experiências não chegou a um acerto de condições com o jogador, e como o Madureira se mostrasse interessado, acabou ficando sozinho no pareo para a conquista do jogador.



Ray Sugar Robinson, o célebre boxeur "colored", passou as férias em Cote D'Azur. Figura simpática, viu-se logo rodeado de grandes e pequenos na praia.

E na elegantíssima praia de Cannes o pugilista milionário achou um bom ambiente, ao lado de sua esposa (na gravura) para se consolar da perda do título de campeão do mundo.



Curioso é que Ray Robinson passou as férias em companhia de Jack Salomon, o empresário de Randolph Turpin, e na maior das camaradagens. Jantaram na mesma mesa e aí estão os dois tomando banho de mar.

DERRO

mas ainda

COM intervalo de poucos dias se registraram três acontecimentos sensacionais no mundo pugilístico, visto que significaram nada menos que a queda de três campeões que eram considerados invencíveis: Ike Williams, Ray Robinson e Ezzard Charles. O primeiro deles perdeu o título de peso leve diante de Carter; surpreendeu mais a vitória de Carter que a derrota de Williams, pois já se sabia que o vencedor do argentino Gatica tinha que fazer um grande esforço para entrar nos limites da sua categoria. Mas a queda mais sensacional foi a infligida ao campeão Ray Sugar Robinson e por vários motivos: esse "colored" de curiosa personalidade havia sido considerado (e continua sendo de uma maneira geral, apesar do "acidente") como a mais alta expressão do box na atualidade. Figura de exceção. Fenômeno. Um Mickey Walker, um Henry Armstrong. Inquieto, sófrego por cultura, dono já de uma sólida posição econômica, saiu a "passar" pela Europa. Nutriu seu espírito e conquistou a simpatia dos públicos mais cultos porque mostrou uma encantadora veia de filantropo. Foi admirado e aclamado. Sofreu um



Mas diga-se que o derrotado continua sendo festejado como o campeão. Todos — menos os ingleses — atribuem a vitória de Turpin a um descuido ineluzível de Sugar, e continuam acreditando na sua superioridade. Ele também se diverte-se, à espera da revanche.

Como em Paris, Londres e Nova York, em Cannes os populares cercam Sugar onde o vêem, para aplaudi-lo, pedir autógrafos ou simplesmente olhá-lo de perto. A cena acima foi fixada no Hotel Carlton, em Cannes. Sugar tem? automóvel de luxo

TADO, é o campeão

tropeço em Berlim, a que não se deu importância desportiva. Em troca, o que ocorreu em Londres! Isso, sim, comoveu o mundo! Vá lá se saber como se distraiu e quem o orientou tão mal. O certo é que na capital do Império Britânico aceitou pôr em jogo o seu título de campeão mundial diante de um tal "Randolph Turpin". E esse adversário quase desconhecido fez vibrar os cabos do mundo inteiro em mensagens: o formidável Robinson havia sido derrotado aos pontos!

Trocou de dono, assim, a coroa dos meios. E se foi surpreendente o triunfo de Turpin, novo rei do ring, também impressionaram as declarações formuladas por Robinson depois do combate: "Não tenho desculpas. Venceu-me bem. Venceu-me porque foi o melhor". Magnífico exemplo de educação esportiva. E os ingleses festejaram a vitória na sua imprensa com expressões de justa alegria, mas sem nenhuma paixão, reconhecendo as grandes qualidades do derrotado. E para os americanos, e ainda para os entendidos, Sugar recuperará o título com facilidade em setembro. Vamos ver!



De volta a Nova York, Sugar foi recebido pelo prefeito Impellitteri, que aqui vemos erguendo o braço do boxeur, numa ilustração prática de que ainda o considera campeão. E entregou-lhe ainda um diploma de benemérito da cidade, pela sua contribuição para o função de combate ao cancer.

Engraxate das próprias botinas... - Gastava o ordenado, se gastava... - Muitas anedotas e muitas verdades

DE fato a primeira vez que a imprensa do Rio de Janeiro tomou conhecimento da existência de Carlos Volante, Carlos Volante já havia entrado em idade de aposentadoria. Praticamente, até, já havia descalçado as chuteiras. Ele estava, na ocasião (1938), tentando ser treinador na França. Mas como o scratch brasileiro desceu em Paris, sem massagista, Carlos Volante tratou de oferecer seus préstimos à chefia da embaixada, para junto dela desempenhar qualquer papel, inclusive o papel de massagista.

Pois foi a partir daí que seu nome passou a figurar com mais frequência e com mais destaque nas notas que vinham da Europa e aqui ga-

nhavam repercussão através do telégrafo, durante as transmissões radiofônicas e nas descrições epistolares dos acontecimentos que já se verificavam.

ANTECEDENTES

VALE acrescentar, entretanto, que antes disso, logo antes de chegar à França, via Itália, onde atuou durante cinco anos, apenas modestamente, Carlos Volante desfrutava de excelente situação em Buenos Aires, onde nasceu, criou-se e passou das divisões inferiores aos quadros de primeira categoria. Pertencendo ao Platense, foi crack feito no Platense

e jogava como muitas vezes jogou pelo Flamengo (mesmo velho como diziam): com simplicidade e dureza.

Aliás, foi essa, a vida inteira, sua técnica. Rendimento, pouca malandragem, só presteza e a máxima vontade em produzir certo, cronometricamente, o que produzia nos grandes como nos pequenos jogos.

Era "patrão" no Platense. Era o chefe da equipe, interessado em atuar bem sem deixar de ser um bom rapaz, um bom amigo, qualidades que nem sempre são conseguidas em futebol.

REGULARIDADE

DEVE-SE repetir e vamos repetir: Ele tinha, sobretudo, uma virtude: a regularidade; virtude que não sofreu quedas verticais nem quando estava no fim de todo. Gastava de se repetir, assim como se repete um dever guardado de memória. Não era nem nunca foi um jogador versátil, imaginativo, psicólogo. Jogava contra Heleno, ou contra Villadoniga, ou contra Romeu da mesma maneira como jogava contra qualquer outro de categoria menos indiscutível. Procurando fazer sempre a mesma coisa.

Costumava dar a impressão de rapaz cansado, mas era jeito dele. No fundo, sabia como correr um campo de alto a baixo, de lado a lado os 90 minutos. Foi mais eficaz no apoio do que na defensiva. Porque nunca soube marcar. Quando marcava, marcava sem método, sem recurso e sem estilo. Marcava à força bruta. Sem embargo, fazia-se valer mais pelo físico do que pela escola que possuía.

ENGRAXATE DE SUAS PRÓPRIAS BOTINAS...

BOTINAS de futebol, bem entendido. Foi assim desde que começou. E mesmo chegando à fase madura do abandono, nunca perdeu o senso e o sentido desse cuidado esmerado. O calção, as meias, a camisa, tanto quanto possível, ele os levava para casa, porque em casa mandava lavar como era de seu gosto...

Mas tinha particular cuidado com as chuteiras. As chuteiras eram o seu fraco. Não havia treino ou jogo, ou o que fosse, que o não obrigasse a apanhar a lata de graxa, limpar o couro bem limpo e depois untá-lo bem untado.

Costumava explicar:

— O escriturário zeloso não cuida de sua máquina? O torneiro dedicado não é quem cuida de seus tornos? Pois eu cuido de minhas botinas também; ora essa!

DORMIR A HORA, COMER A HORA E CONSERVAR A FORMA

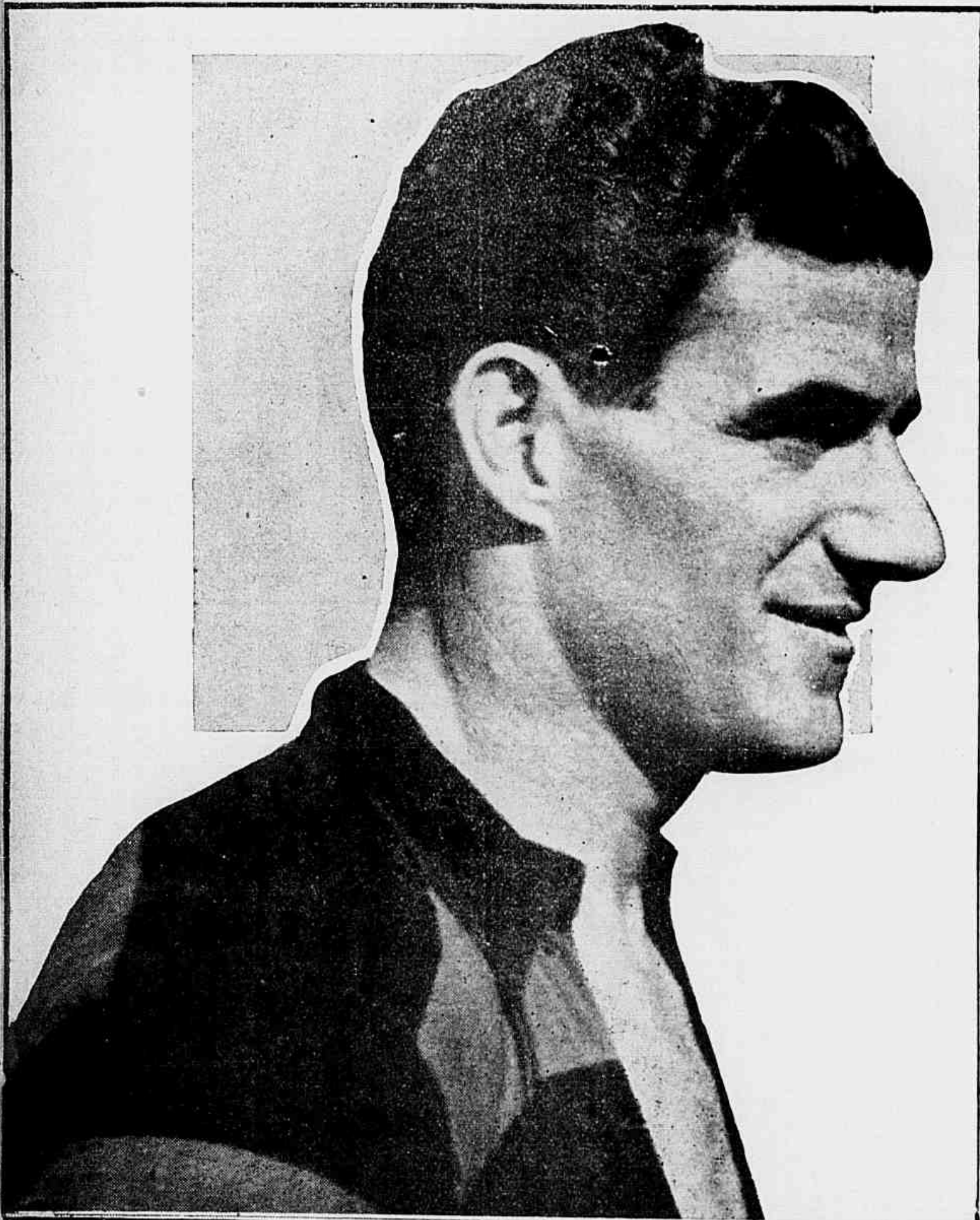
DIGAM o que disserem e falem o que falarem a verdade, no entanto, é a seguinte: nunca houve neste continente inteiro melhor profissional, profissional mais exato, mais cientista de suas responsabilidades do que o argentino Carlos Volante.

Volante dormia à hora, comia à hora, treinava à sua maneira, muitas vezes fora dos horários rotineiros das práticas nos clubes. Ele próprio se massageava, e, por isso, em quase vinte anos de atividades, pode contar nos dedos da mão as vezes que não atuou por motivo de doença.

— Quantas vezes você faltou a jogos por doença, Volante?

Ele costumava responder:

— Duas vezes na Itália, nenhuma na Argentina e parece que uma só no Flamengo.



Volante, um entre mil

Jogava, economicamente, sem economizar energias



Na escada do túnel, uma pequena multidão assiste ao jogo. Lá aparecem o Dr. Giffoni e o técnico Mário Américo, atentos a qualquer chamado de um jogador. Para chegar a esse momento culminante, trabalharam ativamente durante toda a semana.

dico. E nessa missão ele é ajudado por outra figura não menos importante para os destinos de um quadro de futebol: o massagista. O tremendo esforço muscular despendido nas pelepas tem que ser recuperado o mais rapidamente possível, daí a capital importância da atividade do massagista para o cumprimento perfeito da missão do team no campeonato. O público só toma conhecimento dele quando um jogador necessita de seus serviços de urgência; são porém alguns segundos ou mesmo minutos em que ele representa o seu papel no cenário em que só uma classe de artistas é consagrada: os jogadores.

UM LUGARZINHO, MESMO LONGE DO GRAMADO...

VAMOS agora nos afastando mais e mais do gramado, mas nem por isso diminui o número dos que empregam sua atividade para o fim comum da realização do espetáculo esportivo. Sim porque não podemos desmerecer o trabalho, por exemplo, do roupeiro, que guarda com carinho as meias, chuteiras e camisas que os jogadores usarão para entrar em campo. A rouparia em todos os clubes é um setor importante, pois a sua perfeita organização é um dos fatores do bem-estar do jogador, e que irá por certo influir com sua parcela, diminuta que seja, nas reações do crack no gramado. Também há os mais modestos, os que apenas guardam, quase que para si, o prazer de fazer alguma coisa para a realização da partida de futebol. O campo terá que estar bem cuidado, e para isso seus tratadores estarão sempre atentos, corrigindo todos os defeitos da grama, enquanto que, para que não haja confusões durante a partida, as respectivas linhas deverão estar bem demarcadas, tarefa essa da competência do marcador do campo. E não se pode esquecer também dos garotos que, com a incumbência de apanhar a bola que sai longe do palco verde, têm como

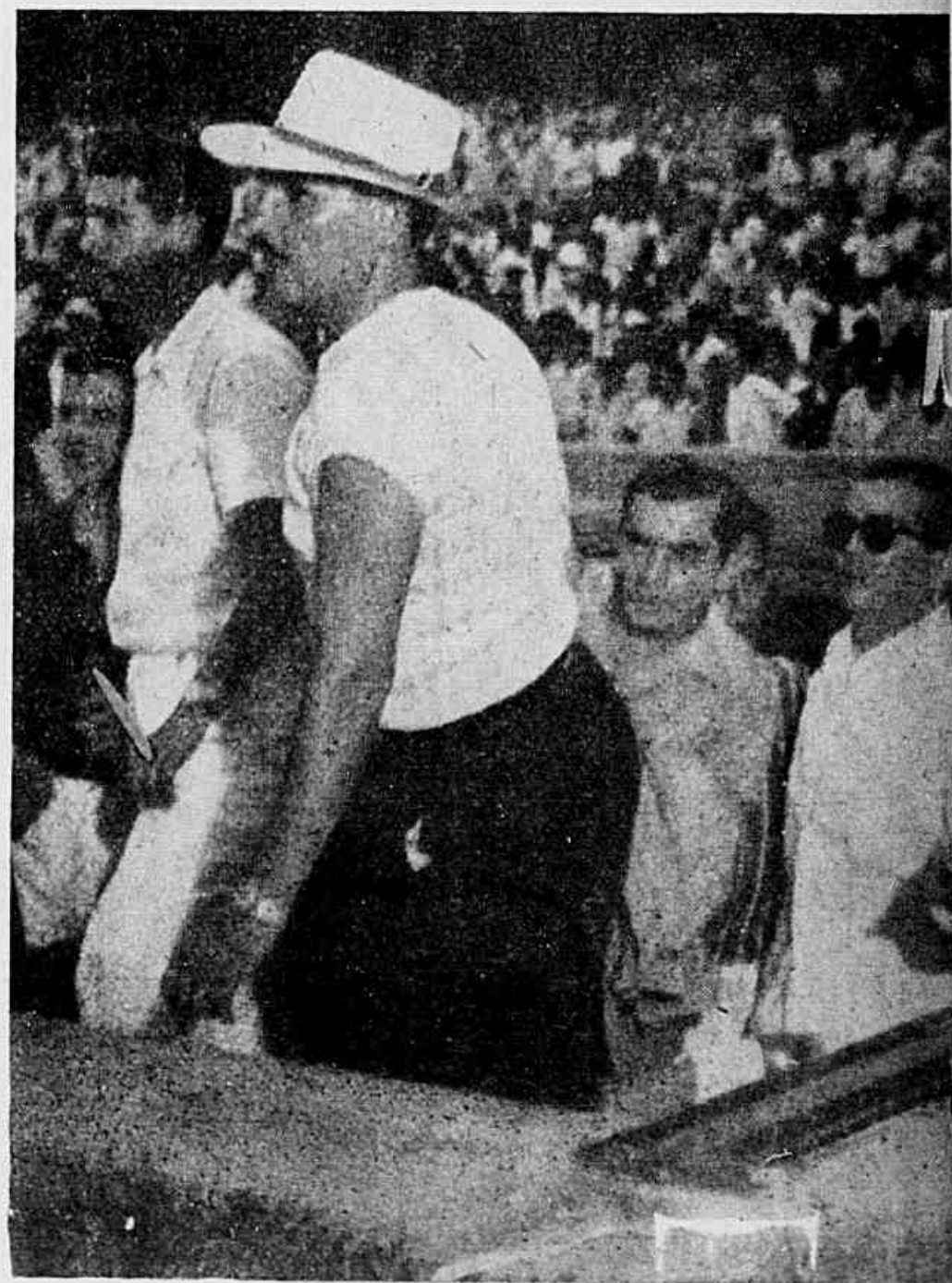


prêmio a suprema felicidade de ser os primeiros a chegar junto dos heróis da partida, para um tapinha no braço ou um "olá" camarada do grande crack.

O futebol movimenta grandes multidões, essas multidões levam às bilheteiras, em pequenas parcelas, grandes somas de dinheiro. Os que recebem esse dinheiro e o contam depois e ainda o guardam executam uma tarefa importante na realização da partida de futebol, porque a maior parte daquele dinheiro que passou pelas suas mãos irá ter aos clubes, que por sua vez o empregam no pagamento dos altos ordenados daqueles mesmos cracks que são a finalidade única do espetáculo. E, consequentemente, é também grande a importância do pagador do clube, que transfere esse dinheiro para as mãos dos jogadores. Enfim, toda uma imensa máquina, um trabalho diário, o esforço de muita gente, todo ele convergindo para um único objetivo: a partida de futebol e seus artistas, os jogadores...



A importância do massagista para a realização de um jogo é grande. Antes e depois da partida eles têm tarefa garantida, como vemos no clichê o veterano Johnson, auxiliado por Mário Américo, cuidando dos músculos preciosos de Adãozinho.



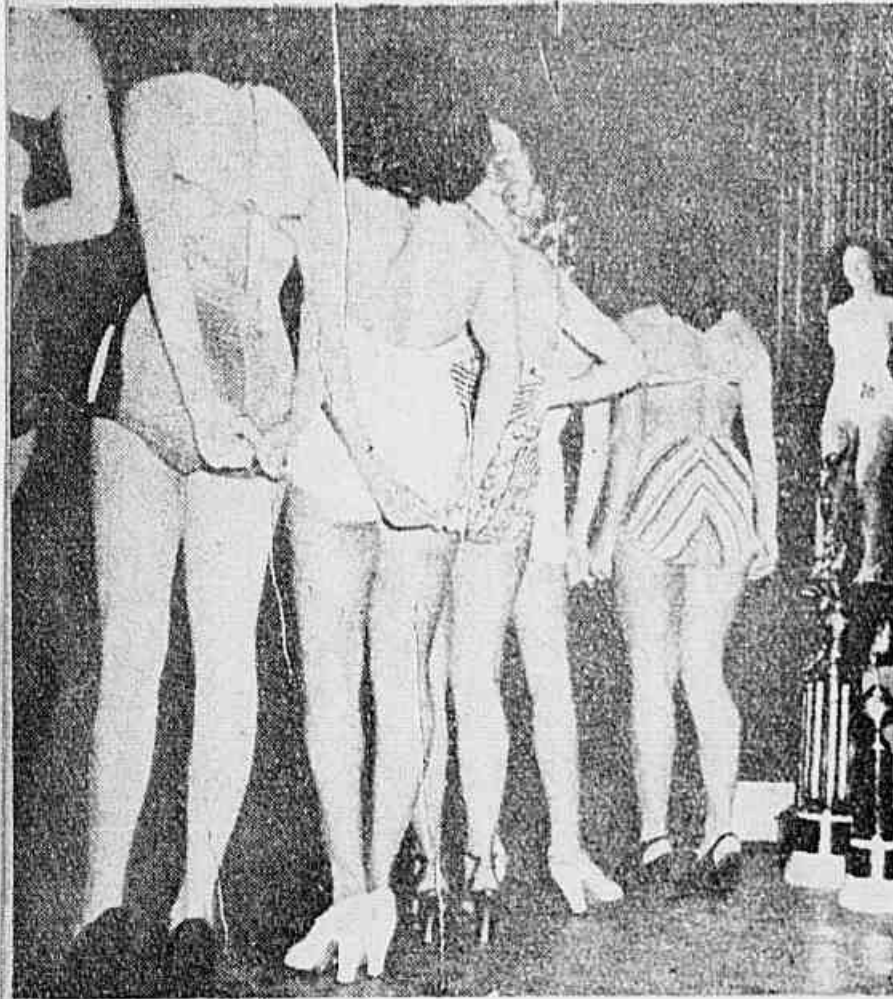
O técnico e o presidente são figuras quase anônimas nos minutos em que se trava a batalha pela conquista dos goals de uma grande vitória.

A zaga desfeita

DURANTE muitos anos o público se acostumou a ver Mundinho atuando na zaga do São Cristóvão. Jogador sóbrio, mas sempre eficiente, o player alvo deu os melhores anos de sua vida ao seu clube. Mundinho veio da Bahia, nascido na própria capital, e somente começou a aparecer como jogador no team do River F. C., passando em trinta e oito a integrar a equipe de amadores, e, no ano seguinte, com a saída de Oswaldo do São Cristóvão, Mundinho subiu ao quadro profissional, mantendo-se titular durante temporadas seguidas, jogando até há poucos anos atrás, sempre com a mesma eficiência. Não chegou a ser um crack consumado, pois lhe faltava o que comumente chamamos de "classe". Mas ainda assim a posição foi sua, mercê de sua segurança e combatividade, excelente como elemento rebatedor. O São Cristóvão passou por uma fase difícil e, como os pagamentos andassem atrasados, Mundinho resolveu sair, rumo a Campos Sales. Foi desfeita, portanto, a zaga Mundinho-Augusto, sendo que o velho saneristovense não teve maior sucesso no América, desaparecendo então do futebol, enquanto Augusto firmou-se no Vasco como um dos primeiros zagueiros do Brasil.

Cada qual com os dotes que a boa Natureza lhe deu, e mais aqueles que lhe dão, a troco de dinheiro, as fábricas de cosméticos. Faz-se ao mesmo tempo um concurso de beleza masculina, e os concorrentes também julgam.

Um dos juizes vê-se assediado por louras e morenas, que querem conquistar o seu voto de qualquer modo. A indecisão do pobre homem é absoluta. Dificil decidir qual a mais bonita. Observem — é difficil mesmo.



"O mais belo"



A futura estrêla

A coisa "está preta"



Zé Barba-lo mandou vir Champ. e caviar, caviar. Ao meter a mão no bolso, Não tinha com que pagar!

Lá no Prado, Barba-lo Feita Se cobre tudo de glória Usando sempre Gillette. A vida é sempre vitória.



mas...

TUDO AZUL!



para os que

Gillette AZUL

Os 37 anos de vida do clube do Par-que An-tar-tica

Agosto de 1914, o Torino e o Pró Vercelli influíram na sua fundação — Vida nova para o futebol de S. Paulo a partir de 1916 — Campeão em 1920 — Desde aí...

OLÍMPICUS

MUITOS clubes do nosso futebol devem o seu desaparecimento ao enorme número de dissídios que tivemos no passado, mas outros se elevaram graças a essa praga antiga, que, felizmente, terminou desde que surgiram as leis do C. N. D., leis estas que impedem as cisões. — Não fosse a briga entre a Liga Paulista e a APEA, de 1913 a 1917, e talvez nunca se teria dado ocasião ao Palestra Itália para entrar no campeonato principal paulista — Foi, antes de mais nada, um ato habilíssimo de política, de... guerra, a filiação que a APEA concedeu ao Palestra Itália para que passasse a disputar o campeonato da primeira divisão a partir de 1916. A então nova entidade, em briga de morte com a velha, já estava levando a melhor, quando resolveu aceitar em seu seio o Palestra. Este e mais o Santos F. C. tiveram dois lugares à sua disposição no certame de 16. — Se a Liga Paulista já estava agonizante, a estreia do Palestra no campeonato rival acabou de matá-la... Note-se que um ano antes a APEA negara-se a ceder uma vaga ao Corinthians que já havia sido campeão da Liga Paulista, em 1914, e que por isso desiludido com a recusa voltou para onde estava.

○ CORINTIANS, como clube tipicamente varzeano, havia democratizado muito o futebol paulista, desde a sua subida à primeira divisão da Liga Paulista, em 1913. O futebol até 1910 e 1911 era considerado um esporte chic, reservado aos rapazes finos, filhos de fazendeiros, gente rica, rapazes estudantes ou estrangeiros bem colocados no alto comércio e nas indústrias. O Paulistano era o clube mais representativo das famílias ricas. O Palmeiras, quase todo formado por alunos da faculdade, o Mackenzie apenas contava com estudantes de collegio de igual nome, o Americano, então o maior rival do Paulistano, não era aristocrático, mas representava também a sociedade. — O Ipiranga, o clube mais novo, tinha rapazes do comércio. — O Corinthians foi o primeiro clube de bairro, todos operários. — Subiu a Varzea com o Corinthians, amparado pelo bairro do Bom Retiro. Faltava porém um clube que revolucionasse a cidade e que pegasse a torcida de qualquer bairro... São Paulo de 1914 parecia mais Nápoles... A vinda do Torino (temporada da Liga) e do Pro Vercelli (temporada da Apea) deu a idéia de se fundar um clube tipicamente da colonia italiana. Já existia o clube Esperia (hoje, Floresta), mas este nada tinha com o futebol. Em cada bairro de São Paulo havia pequenos clubes com nomes italianos (Garibaldino, Rugeroni, Bersaglieri, Roma, Fiorentina, etc.), porém eram clubes que não punham o pé fora de seu bairro. Faltava um, central, que reunisse a colonia, despertando-lhe o gosto pelo futebol. E surgiu. Durante o mês de agosto de 1914 deu-se o acontecimento. Numa das várias homenagens ao Torino, houve um banquete no Esperia e Vittorio Pozzo (um nome que mais tarde se ligou à história do futebol mundial), que veio chefiando a delegação do Torino como diretor e como jornalista, lembrou que em São Paulo poderia ser formado um clube de italianos. Dias após o esportista e cronista Vicente Ragnonetti (ainda hoje conselheiro do clube) escreveu uma carta ao jornal italiano "Fanfula", sugerindo a fundação do clube. Logo começou o movimento. Luiz Cervo (também ainda hoje conselheiro) foi o mais entusiasta. Era ele um funcionário dos escritórios das Indústrias Matarazzo. Houve uma primeira reunião, depois outra, em casa de famílias de aderentes, e por fim, a 26 de agosto, surgiu o Palestra Itália (tradução ao pé da letra: Ginásio Itália). Nada de futebol para começar. Apenas danças, piqueniques, bochas, etc. Mas estava destinado que o futebol o dominaria logo. Já em 1914 muitos eram os jogadores, filhos de italianos, espalhados nos clubes paulistas com fama de crack: Lagreca, Amilcar, Police, Ciasca, Américo Fiaschi, Bianco, Dante e outros. Ora, o Palestra passou logo a constituir seu quadro exclusivamente com filhos de italianos. Mas naquele tempo era difficil tirar o amor dos amadores pelos seus antigos clubes. Várias vezes os cracks filhos de italianos, pertencentes aos outros quadros,



Luiz Cervo, o fundador

CONCURSO DE BELEZA

Uma das concorrentes mais votadas. E com tóda justiça. Notem os dentes, os olhos, os cabelos e outros detalhes — tudo perfeito. Pudera: ela nada e joga tenis.

E um "talent-scout" de Hollywood, tão impressionado como nós com a sua beleza, não perde tempo: pede o endereço e o telefone da linda miss. Vai-lhe enviar um contrato vantajoso para trabalhar na terra do cinema.

Mas não é ela quem vence o concurso: a vencedora é esta, Shirley Tegge. Vitória bem merecida, ninguém lhe negará. Coube a ela apontar o vencedor masculino, mas, depois de muita relutância, resolveu estabelecer um empate entre os três.



Uma das mais votadas



A caça ao voto



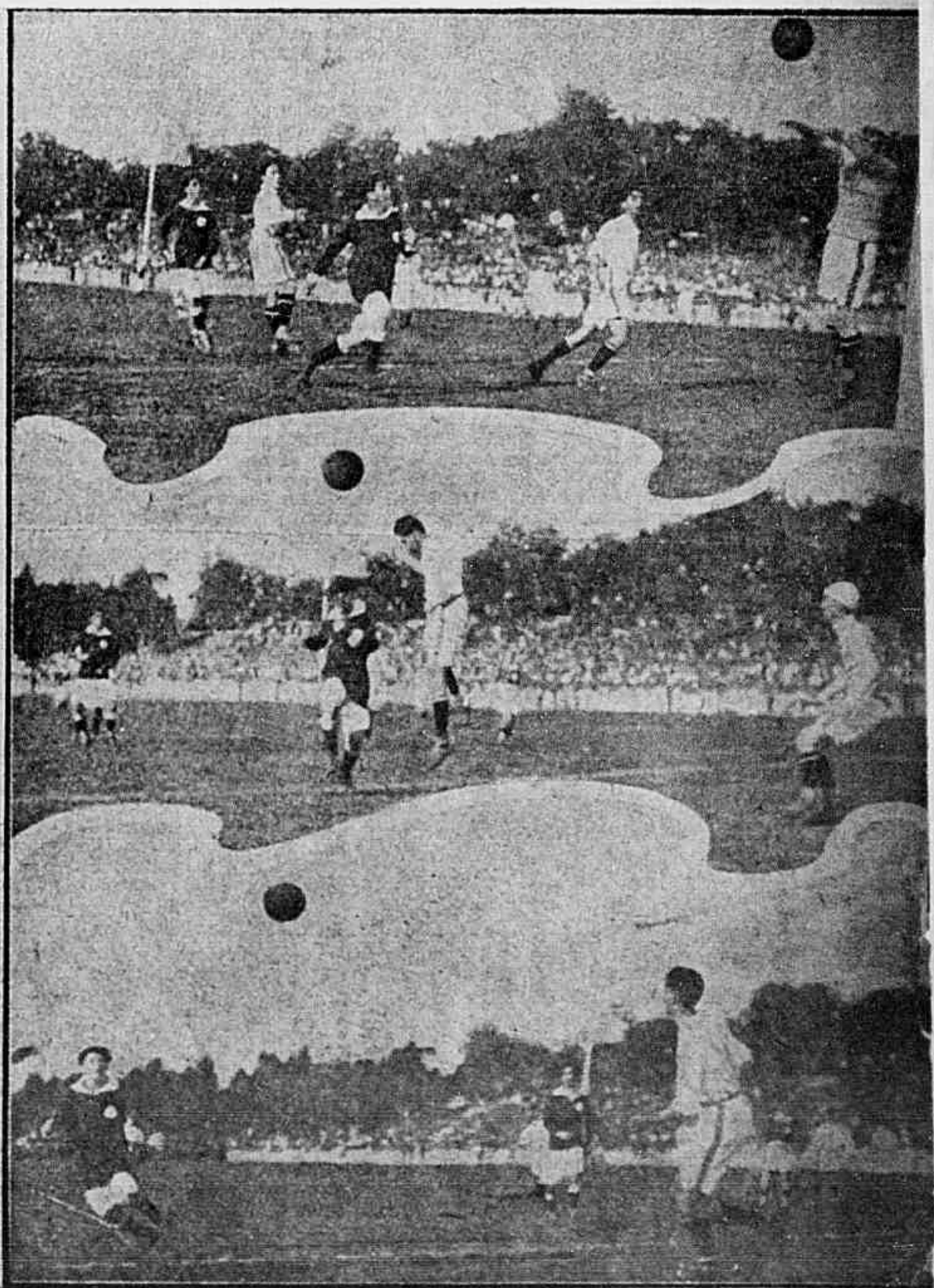
A escolha

quando não disputavam partidas de campeonato, defenderam o team do Palestra Itália em jogos amistosos, na varzea ou no interior, mas não passaram disso. O clube, por isso, começou a arranjar jogadores próprios, pertencentes aos outros clubes de bairro. Assim se defendeu em 1914 e 15 sem despertar maior atenção. Vegetou, pode-se dizer, o Palestra, entre as centenas de clubes de varzea existentes. Mas o clube atrás de si tinha a força poderosa dos funcionários do Matarazzo. Ao perder a Apea o Velódromo, demolido pela Prefeitura, não tinha onde ir. Existia, porém, a chácara da Floresta, onde treinava o Palmeiras. Então a Apea resolveu adotar lá o campo para os seus jogos. Luiz Cervo, com as suas amizades, ofereceu à Apea os caminhões da I. R. F. M. a fim de fazer a mudança das arquibancadas de madeira do Velódromo para a Floresta. Começou daí a nascer forte simpatia da entidade pelo novo clube. Enquanto o Palestra teve filiação apenas disputou alguns jogos amistosos com resultados pobres, contra os grandes clubes, pois até por 8 a 0 e 7 a 1 chegou a apinhar. Logo mais, começou o trabalho em torno da inclusão do "clube dos

italianos" no campeonato principal. Tudo deu certo. Seriam criadas duas novas vagas. Assim, ao lado do Paulistano, São Bento, Palmeiras, Ipiranga, e Mackenzie, o campeonato de 16 deveria contar com o Santos e o Palestra Itália. Desde esse dia alterou-se completamente o rumo da vida do futebol de São Paulo. A Liga Paulista, certa de que tinha perdido uma grande batalha, quis replicar, com a inclusão do Italo F. C., em sua já precária primeira divisão. A iniciativa deu-se tarde e foi inútil. O Palestra estreou na primeira rodada do campeonato de 16, no dia 13 de maio, contra o Mackenzie, com ótimo resultado, empatando por um a um. Com dois cracks filhos de italianos, contou desde o início: Bianco (mais tarde um dos heróis sul-americanos de 1919) e Dante, que jogava no Paulistano. Os demais eram nomes novatos. Não fez má figura. Obteve o penúltimo lugar. Mas a torcida a cada seu jogo crescia mais e mais. Em 1917, o Palestra entrou no campeonato como um furacão. Obteve o segundo lugar, tendo derrotado o Paulistano, que foi o campeão. Em 1920 foi pela primeira vez campeão paulista. Daí por diante...

O primeiro quadro do Palestra e o atual, vencedor da Copa Rio

Flagrantes fixados em 1921 no Parque Antártica, quando jogavam Paulistano e Palestra. Em cima: uma defesa de Arnaldo. Ao centro: um embate entre Ministro e Carlito. Em baixo: uma defesa de Carlito.



FLAMENGO, SELEÇÃO CARIOCA

O CAMPEÃO INVICTO DA CIDADE ATUARÁ NO CAMPEONATO BRASILEIRO EM SANTA CATARINA — HISTÓRICO DO CERTAME NACIONAL DESDE 1925
De CARLOS ARÉAS



A formação principal do Flamengo, campeão, invicto de 1951, com Mário Hermes no conjunto. O grande center rubro-negro é a peça-base do team.

Os cariocas vencedores do primeiro campeonato brasileiro, em 1925. De pé, da esquerda para a direita: Pizarro, Rizzo, Preguinho, Hermann, J. Valente, Richer e Nelson de Sousa. Ajoelhados, na mesma ordem: Paulo Valente, Paulo Rodrigues, Arno Frank, Tito Malta e Calvente.



NO futebol o fato não é novo. Já por duas vezes o Vasco da Gama foi encarregado de representar a Federação Metropolitana no campeonato brasileiro, com direito a requisitar os reforços que considerasse necessários. Na primeira vez, em 1946, enquanto o Flamengo, Fluminense, América e Botafogo disputavam o super-campeonato, o Vasco disputou o futebol metropolitano nas semifinais com os mineiros, enxertado apenas do zagueiro Mundinho, do São Cristóvão, porque Rafanelli como estrangeiro não poderia integrar a seleção e saiu-se bem, classificando a Federação para a disputa finalista com São Paulo. Na segunda vez, no último campeonato em 1949-50 o Vasco enxertou o seu team apenas com Juvenal, Bigode, Zizinho e Santos e foi às finais com os paulistas e ganhou o título máximo para a entidade carioca.

No basquete, porém, a decisão que tomou este ano a Federação especializada é nova. Nenhum quadro de clube tinha até então distinguido como o vem de ser o Flamengo, para representar o basquete metropolitano num campeonato brasileiro. Uma distinção que, acima de qualquer outra significação, representou um ato de justiça para com o team que deu uma demonstração positiva do seu poderio durante o ano, levantando invicto o título de campeão da cidade e também uma medida de simplificação de providências. Porque a verdade é que se a Federação fosse requisitar elementos para a formação de um scratch carioca dentro das normas habituais, todos os jogadores campeões do Flamengo, pelo menos seis (Algodão, Tião, Zé Mario, Godinho, Mario Hermes e Alfredo), teriam de ser obrigatoriamente requisitados pelo seu des-

taque natural dentre os valores que militam no basquete da cidade. Assim a designação do Flamengo para representar o basquete carioca no certame brasileiro de Santa Catarina, em setembro entrante, foi uma providência acertada por todos os títulos.

UM MÍNIMO DE ENXERTOS NO TEAM CAMPEÃO

ADIREÇÃO da equipe carioca para o campeonato nacional foi entregue ao veterano preparador Togo Renan Soares (Kanela). O técnico que achembarcou nos últimos anos o título de campeão da cidade, ganhando em 1938 com o Olímpico, 1939 com o Botafogo, 1942, 43, 44 e 45 com o Botafogo, 47 com o Botafogo, 48 e 49 com o Flamengo e novamente em 51 com o Flamengo, julgou necessário um mínimo de enxertos para a sua equipe. Assim chamou para o treinamento, além dos seus jogadores campeões, Tião, Zé Mario, Algodão, Mario Hermes, Godinho, Alfredo, Evora, Odím, Raimundo e Tião Mendes, os cracks Ardellin e Thales Monteiro, do Botafogo, Almir e Fabio, do Fluminense e o encastador-mór do campeonato carioca, Waltinho, do Mackenzie.

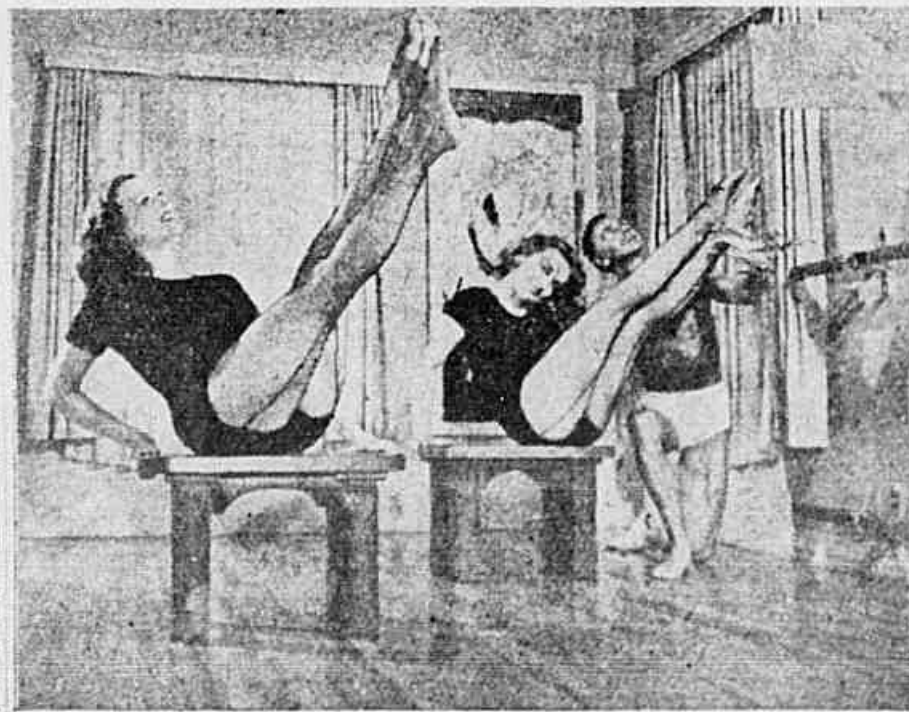
Essa equipe treinará em dias alternados até as vésperas do certame nacional. E só seguirá para Santa Catarina na véspera mesmo da inauguração. Assim o campeonato terá início no dia 22 de setembro e a turma carioca só embarcará no dia 21. Com isso visa Kanela fazer com que os jogadores percam o menor número de dias possível, fora do Rio, já que a equipe do Flamengo com o enxerto de Ardellin terá de viajar em fins de outubro para uma temporada na Europa.

Não se poderá fazer previsões sobre o desfecho do certame de Santa Catarina. Mas o inegável é que a equipe campeã do Flamengo, com os enxertos escolhidos por Togo Renan, surge com bastante possibilidades de levar a melhor o final da competição nacional. A classe dos seus jogadores, quer individualmente, quer no conjunto, e a sua experiência comprovada em partidas interestaduais e internacionais, no Rio, nos Estados e no estrangeiro, constituem creden-

OBSERVANDO O SEU BICHANO, o instrutor de cultura física Walter Saxer, suíço, teve uma idéia: um método de ginástica feminina baseada nos movimentos do gato!

Montou logo um ginásio, publicou anúncios e as interessadas não tardaram a se inscrever no "Curso do Gato". Na gravura, duas novatas e o instrutor.

Na opinião de Walter Saxer, não há animal mais elegante, de mais "charme" e de músculos mais bem proporcionados que o gato. Nada mais lógico, portanto, para as mulheres, que imitam-lo. E também os homens.



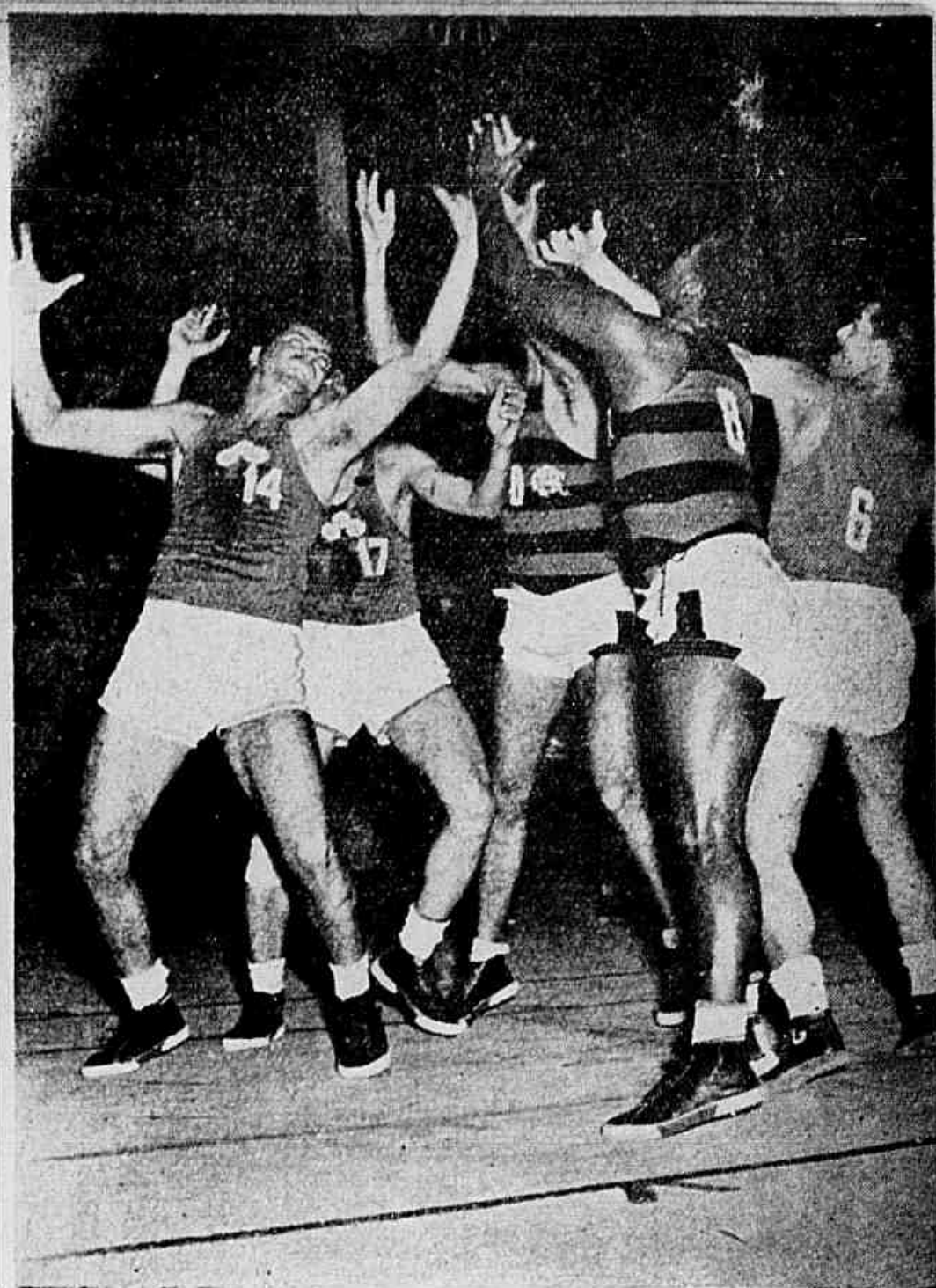
tais bastantes para que se deposite inteira confiança na representação carioca, de fato e de direito.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

CAMPEONATO brasileiro que será disputado pela 20.^a vez teve o seu início em 1925, sendo patrocinado até 1933 pela Confederação Brasileira de Desportos e de 1934 para cá pela entidade especializada, Confederação Brasileira de Basquetebol. Dos dezenove títulos até agora disputados os cariocas venceram doze (1925, 1927, 1931, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1942, 1944 e 1949). Os paulistas venceram cinco (1926, 1928, 1929, 1933 e 1940). Os paranaenses um (1930) e os mineiros também um (1947). Os cariocas foram vice-campeões seis vezes (1926, 1928, 1929, 1933, 1940 e 1947). Os paulistas têm sete vice-campeonatos (1925, 1927, 1931, 1938, 1939, 1942 e 1949). Os mineiros são



Outra formação rubro-negra de 1951 com Raimundo integrando inicialmente a equipe, no lugar de Mario Hermes.



Uma fase movimentada de jogo Flamengo x Atlético. O rubro-negro, invicto em 51, desforrou-se no turno e retorno das duas derrotas que sofrera em 1950 ante o campeão do ano passado.

três vezes vice-campeões (1930, 1937 e 1944), os capixabas duas vezes (1934 e 1936) e os fluminenses uma vez (1935). A relação completa dos campeonatos é a seguinte:

- 1925 — (1.º) — No Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. (Só concorreram as duas entidades).
- 1926 — (2.º) — No Rio — Campeões: Paulistas. Vice: Cariocas. (Só concorreram as duas entidades).
- 1927 — (3.º) — No Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreu mais o Estado do Rio.
- 1928 — (4.º) — No Rio — Campeões: Paulistas. Vice: Cariocas. Concorreram mais o Rio Grande do Sul e o Estado do Rio.
- 1929 — (5.º) — No Rio — Campeões: Paulistas. Vice: Cariocas. Concorreram mais Rio Grande do Sul, Minas e Bahia.
- 1930 — (6.º) — No Rio — Campeões: Paranaenses. Vice: Mineiros. Concorreu mais o Estado do Rio.
- 1931 — (7.º) — No Rio e em São Paulo — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreram mais: Estado do Rio, Paraná, Minas e Rio Grande do Sul.
- 1933 — (8.º) — em S. Paulo, Vitória e Rio — Campeões: Paulistas. Vice: Capixabas. Concorreram mais: Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraná e Liga de Sports da Marinha.
- 1934 — (9.º) — em Vitória e no Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Capixabas. Concorreram mais: Minas, Estado do Rio, Paraná e Liga Sports da Marinha.
- 1935 — (10.º) — em Vitória, Campos e no Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Fluminenses. Concorreram mais: Bahia, Espírito Santo, Paraná, Minas e Liga de Sports da Marinha.
- 1936 — (11.º) — em Vitória e Campos — Campeões: Cariocas. Vice: Capixabas. Concorreram mais: Bahia, Espírito Santo e Liga de Sports da Marinha.
- 1937 — (12.º) — em Belo Horizonte — Campeões: Cariocas. Vice: Mineiros. Concorreram mais: Estado do Rio, Espírito Santo, Bahia e Federação Atlética de Estudantes.

1938 — (13.º) — no Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreram mais: Bahia, Espírito Santo, Estado do Rio, Minas, Paraná, Federação Atlética de Estudantes e Liga de Sports da Marinha.

1939 (14.º) — em Niterói — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreram mais: Estado do Rio, Espírito Santo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas, Ceará, Santa Catarina, Sergipe e Federação Atlética de Estudantes.

1940 — (15.º) — em São Paulo — Campeões: Paulistas. Vice: Cariocas. Concorreram mais: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas, Paraná, Pernambuco, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

1942 — (16.º) — em São Paulo — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreram mais: Minas, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul.

1944 — (17.º) — no Rio — Campeões: Cariocas. Vice: Mineiros. Concorreram mais: S. Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, E. do Rio, Espírito Santo e Bahia.

1947 — (18.º) — em Belo Horizonte — Campeões: Mineiros. Vice: Cariocas. Concorreram mais: Estado do Rio, Sta. Catarina, R. G. Sul, Bahia e Pará.

1949 — (19.º) — em Salvador (Bahia) — Campeões: Cariocas. Vice: Paulistas. Concorreram mais: Bahia, Minas, Paraná, Pará, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Espírito Santo e Santa Catarina.

OS PRIMEIROS CAMPEÕES

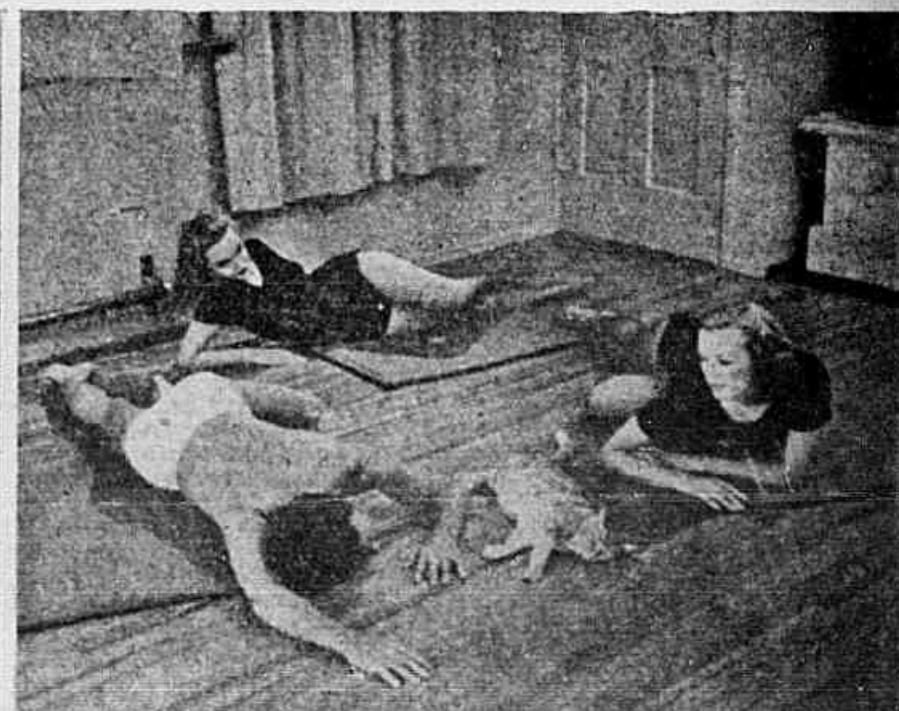
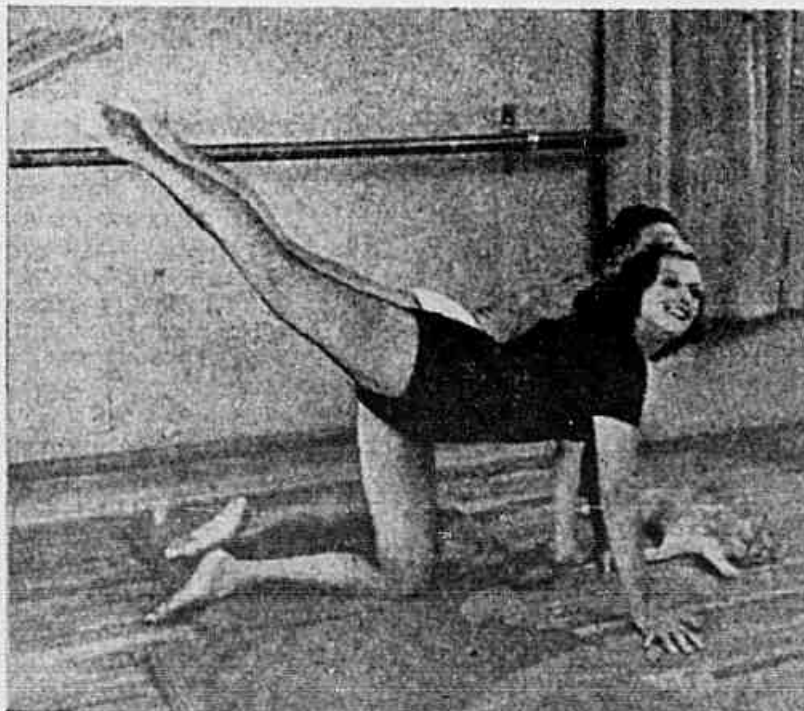
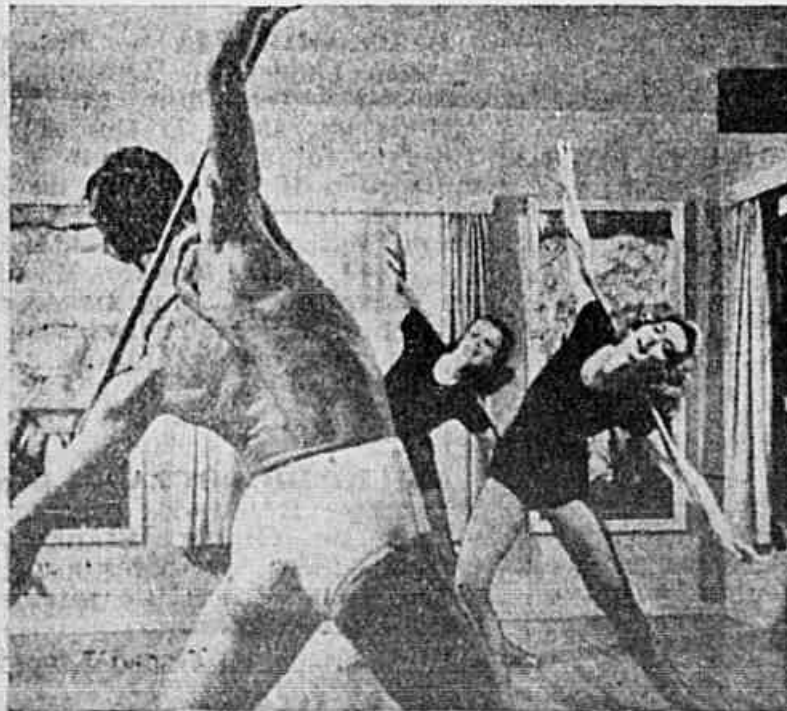
NO primeiro campeonato, o de 1925, que teve como concorrentes apenas os cariocas e os paulistas, os metropolitanos venceram os dois primeiros jogos da melhor de três programada por 17 a 10 e 27 a 15. Os primeiros jogadores campeões brasileiros foram estes: Paulo Valente, Herman Hammann, Rufino Pizarro, João Coelho Netto (Preguinho), Nelson de Souza, José Valente, André Richer, Rizo Seth Baptista, Paulo Rodrigues, Arno Franck, Tito Malta Filho e Salvador Calvente.

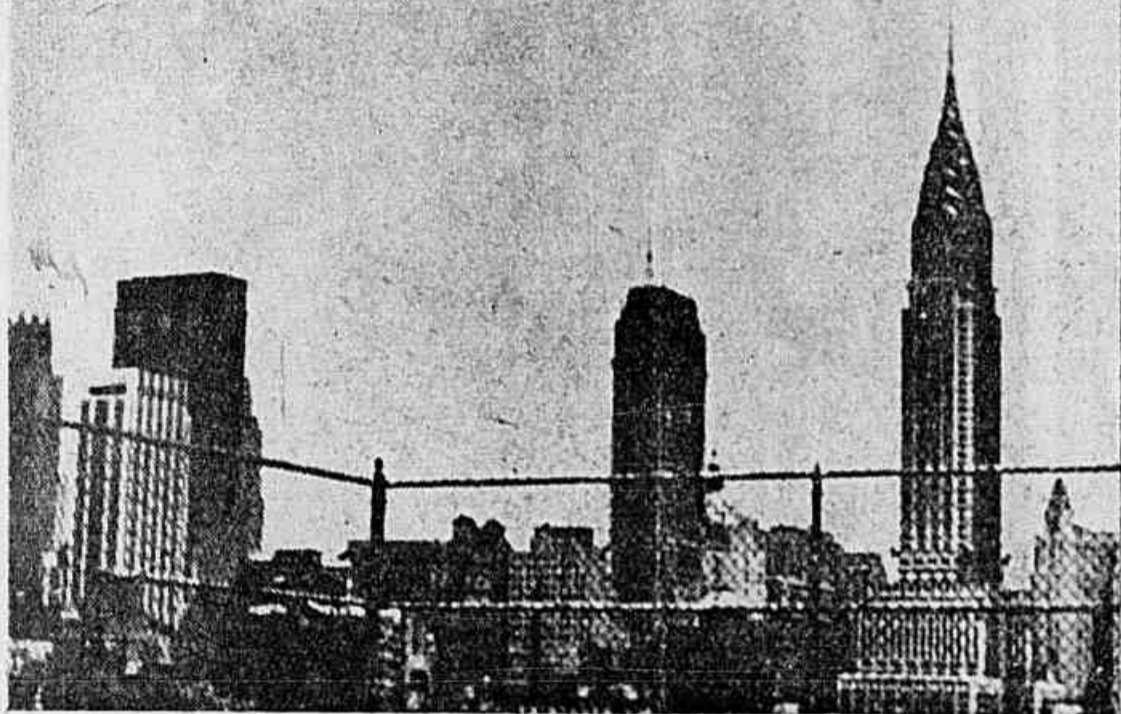
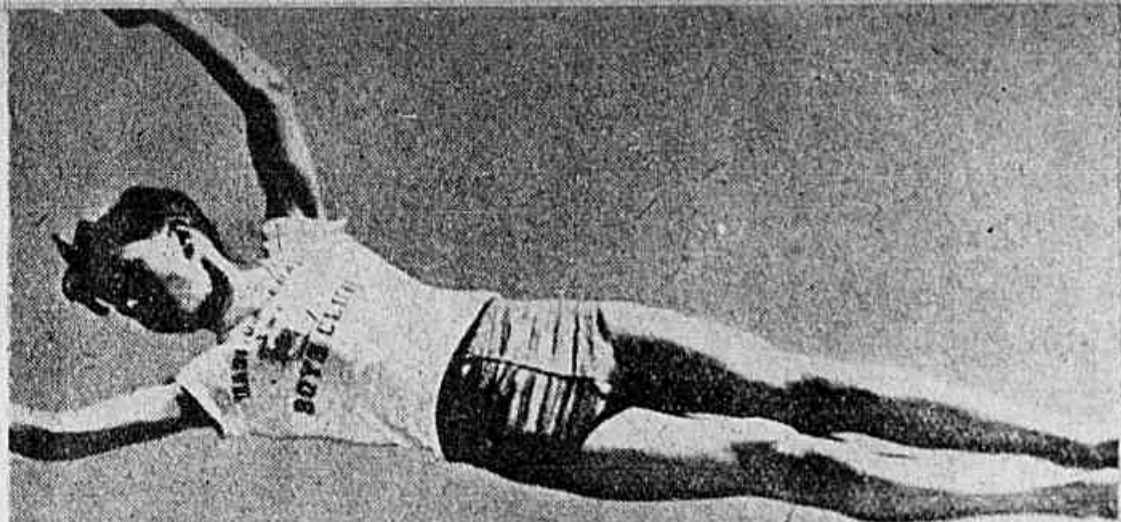
Na fase da especialização os primeiros campeões — em 1934 — foram também os cariocas: Waldemar, Pitanga, Nelson de Souza, Pilla, Chacon, Frota, Paiva, Peralta, Jocelyn e Oscar Zelaya.

E se ao leitor isso não parece lógico adiantamos que Saxer foi convidado a ir dar um curso de sua ginástica em Hollywood, e que, entre outras artistas, frequentam o seu ginásio Greta Garbo, Ann Sothorn, Maria Montez e Claudett Colbert.

Nas aulas, está sempre presente um gato, o modelo a imitar. "Ninguém, como o gato, sabe descansar com elegância e proveito os músculos" — observa o curioso suíço, que também tem alunos do sexo masculino.

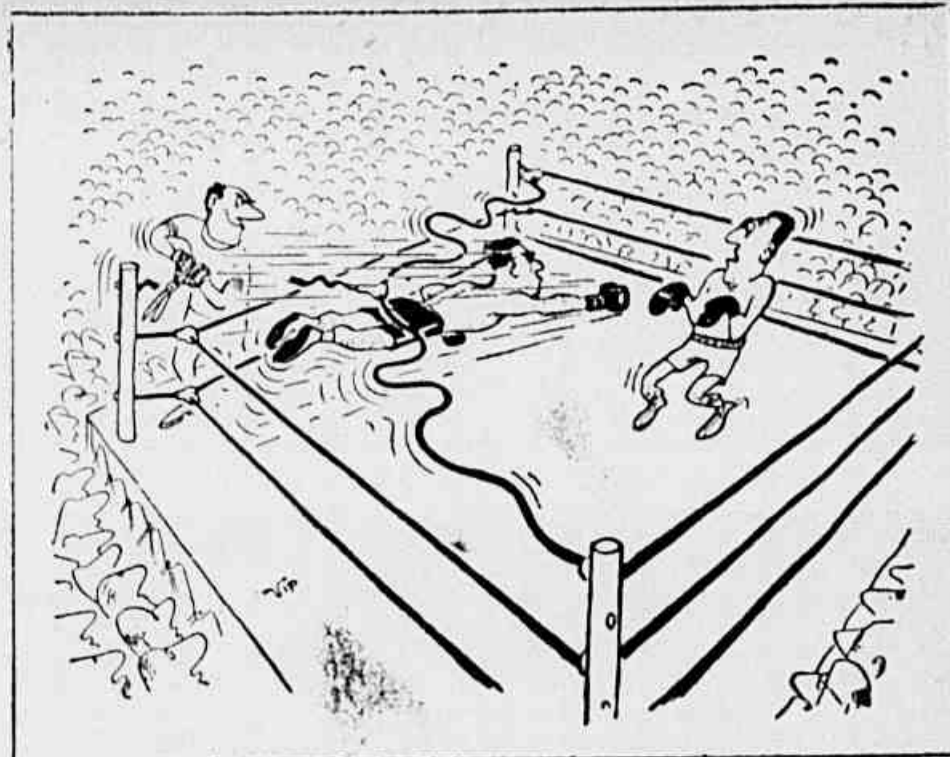
Somerset Maugham, Clifton Webb e David Selznick estão entre eles. Saxer adota os exercícios segundo a pessoa, mas sempre baseado na "coordenação muscular" do gato. E o gato, que dirá disso tudo? E' pena que não fale.





FLAGRANTES ESPORTIVOS

Em cima: Parecendo flutuar no ar, acima dos arranha-céus da cidade, Larry Schwazer, do Club Juvenil de Madison Square de Nova York, exibe-se num trampolim que ele mesmo criou para o ginásio do clube, no terraço superior de um alto edifício. Em baixo: Em Londres, W. Hesketh aparece no momento em que vence a prova de 6 milhas, num recente torneio atlético franco-britânico, batendo o record anterior com a marca de 29 minutos e 8 segundos. A lama que lhe cobre o corpo é uma indicação suja... mas clara, de que ele esteve atrás dos calcanhares de outros concorrentes mas soube tomar a frente de todos para ser o vitorioso.



C A R T A Z

Um prato de ameixas com creme, quatro bifés, seis ovos, trezentas gramas de presunto, seis bananas, um pão de quilo e uma terrina de macarrão. É a lista de uma refeição habitual de Primo Carnera, ex-campeão mundial de box e atualmente lutador de "catch".

Nas onze Olimpíadas realizadas de 1896 a 1936, os atletas norte-americanos venceram 325 das 1.029 provas realizadas.

Certo dia, um joquei perguntou a Jack Rubin, a "Enciclopedia Ambulante", como é chamado em Nova York, por ter na memória cerca de 70.000 respostas para perguntas sobre esporte, uma questão que ele não soube responder. Resultado: o joquei recebeu perto de 300 mil cruzeiros em prêmios.

B I L H E T E S

ANTONIO GONÇALVES QUEIROGA — São João Evangelista — Minas — 1) — As denominações dos clubes cariocas são apenas um reflexo do objetivo com que foram fundados. O Vasco e o Flamengo, são "Clubes de Regatas", porque na época da sua fundação destinavam-se somente à prática do remo. O Fluminense, o América e outros são "Football Clube" porque inicialmente destinavam-se só ao futebol. Os clubes denominados "Atlético Clube" já se destinavam à mais de um esporte, quando foram fundados. E agora, mais recentemente, o Botafogo e o São Cristóvão são de "Football e Regatas" porque registraram-se as fusões do Botafogo F. C. e do São Cristóvão A. C. com o Clube de Regatas Botafogo e Clube de Regatas São Cristóvão. 2) — O Departamento Autônomo é um órgão agregado à Federação Metropolitana de Football, que reúne todos os clubes amadores reconhecidos oficialmente. Chama-se Departamento Autônomo porque tem vida própria, regulamentos próprios, juizes próprios, e até um órgão especial de justiça que é a sua Junta Disciplinar.



Danilo, pelo leitor Francisco Humberto Perrelli, de Maceté

JOAQUIM TEIXEIRA GUEDES — Rio de Janeiro — 1) — Já foram disputados até agora 21 campeonatos sul-americanos, entre oficiais e extras. A Argentina é que detem o maior número de títulos, sendo campeã nove vezes: 1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946 e 1947. Seguem-se o Uruguai com oito títulos: 1916, 1917, 1920, 1923, 1924, 1926, 1935, 1942. O Brasil com três títulos: 1919, 1922 e 1949. E o Peru com um título: 1939. 2) — Os campeões mundiais são: Uruguai (duas vezes) 1930 e 1950. Itália (duas vezes) 1934 e 1938.

JOAO GOUVEIA — Bangu — Distrito Federal — Ondino Viera começou a trabalhar no futebol carioca em 1938. O seu primeiro contrato foi assinado com o Fluminense a 16 de outubro de 1938. Saiu em março de 1943 ingressando no Vasco onde ficou até 1946. Em 1947 trabalhou no Botafogo, em 48 voltou ao Fluminense e finalmente em 1950 ingressou no Bangu onde está até agora.

ABILIO DE SOUZA — Distrito Federal — Rejeitados os seus desenhos de Gighia, Stankovic e Garcia. Além de defeituosos, tinham o erro inicial de serem feitos a lápis comum.

O GLOBO ESPORTIVO

TIRO LIVRE

SABE?

- 1 — Um campo de futebol pode ter as dimensões de 90x40?
- 2 — Quantos pugilistas de côr já conquistaram o título de campeão mundial de todos os pesos?
- 3 — Peter Flick foi campeão mundial de futebol? Natação? Tenis?
- 4 — Houve alguma luta de Joe Louls em que se registrasse uma renda de dois milhões de dólares?
- 5 — Em que ano foi realizada a primeira corrida no Jockey Club do Rio de Janeiro? (Respostas no pé da pág. de Cabeça para baixo).

MERECEU UM TANGO...

O goleiro Jurandir foi, certamente, um dos jogadores do futebol brasileiro que maior prestígio desfrutaram na Argentina. Defendendo as côres do Gimnasia y Esgrima de La Plata, Jurandir alcançou em terras portenhas o auge de sua forma, titular absoluto de sua posição. O prestígio que desfrutava entre o público argentino era imenso e foi considerado o melhor guardião entre grandes jogadores como Honores, Barrios, Besuzzo e o também brasileiro Tadeu, e pelas suas condições de crack foi comparado aos nomes de Heredia, Bello, Estrada, Gualco e Barrionuevo. Pois bem, dois conhecidos autores dedicaram um tango ao goleiro brasileiro, tango esse que recebeu seu nome, glória idêntica à que havia merecido Petronilho. E, no entanto, a despeito de todo esse prestígio, viu-se em aperturas, pois o Gimnasia y Esgrima, atravessando uma fase difícil em matéria financeira, atrasou os pagamentos dos jogadores. Jurandir protestou, não quis jogar e foi suspenso, o que apressou a sua idéia de tornar ao futebol brasileiro, a despeito de toda a popularidade que gozava em Buenos Aires.

BOLA VELHA

Dois amigos choravam as mágoas no bar de um prado. Um deles se lamentava amargamente.

— Afinal de contas, o que foi que houve? — perguntou o outro.

— Veja você, — respondeu o primeiro tristemente — Perdi 700 cruzeiros. Apos-tei 100 em cada páreo e perdi tudo. Você podia me emprestar uma nota de 100 para apostar no último páreo e quem sabe, eu recuperaria tudo.

— Você está maluco? — disse o outro — Se você quiser fazer apostas, faça de cabeça. Aposte mental, entendeu?

O camarada abanou a cabeça com decisão.

— Ora, não seja tólo — disse então — Eu já perdi tudo que tinha e agora você quer que eu perca a cabeça também?

Uma cousa...



...exige outra



Polvilho Antisséptico GRANADO

jeitado o desenho de Friaça. Além de ruim veio feito a lapis comum.

ELMO ALMEIDA FABRES — Porto Alegre — R. G. Sul — 1) — Depois do hexa-campeão, vem o hepta, o octa, o nona e o deca-campeão. 2) — O Botafogo e o Fluminense são os clubes que mais têm excursionado ao sul.

Se não sabe...

- 1 — Não, as dimensões mínimas permitidas pela FIFA, são de 90x45.
- 2 — Quatro: Jack Johnson, Joe Louis, Ezzard Charles e Joe Walcott.
- 3 — Natação.
- 4 — Não.
- 5 — 1885.

TROFÉUS ESPORTIVOS

Durante o Festival da Grã-Bretanha, teve lugar em Hutchinson House, em Londres, uma exposição de troféus esportivos. Uma pequena taça representando a corrida de cavalos mais famosa do mundo — a Derby — traz a seguinte inscrição: "Para dar à luz o esporte Real de Corrida de Cavalos..." O Oitavo Conde de Derby redigiu as instruções para a corrida de 1669. A seguir vem a famosa Taça América para regatas — barco a vela e remo — que numa batalha de uma centena de anos nunca foi ganha por um competidor da Grã-Bretanha. Os "sportmen" dos Estados Unidos navegaram na escuna "América", através o Atlântico, em 1851, para uma competição em volta da Ilha de Wight. Os estadunidenses trouxeram o troféu de volta e o retiveram desde esse tempo contra quatorze tentativas da Grã-Bretanha e duas do Canadá para arrancá-los de suas mãos.

DO LEITOR

De CARLOS ARÊAS

ANTONIO MIRANDA RAMOS Marilla — São Paulo — 1) — O primeiro campeonato de futebol, regularmente disputado, foi realizado em São Paulo em 1902. Quatro anos depois é que foi disputado o primeiro campeonato carioca, ou seja em 1906 2) — O São Paulo

Athletic foi o primeiro campeão bandeirante e o Fluminense o primeiro campeão carioca.

CARLOS DO AMARAL — Belo Horizonte — Minas — 1) — O primeiro jogo internacional, oficial, da seleção brasileira foi o da Copa Roca de 1914, em Buenos Aires. Venceram os brasileiros por 1x0, goal do center-half Rubens Salles, de Iora da area. 2) — O meia Paulinho integrou a seleção brasileira de 1942, no sul-americano, mas não chegou a jogar nenhuma partida. 3) — Peracio não joga mais futebol, pelo menos em clubes oficiais. Atualmente é chofer em São Paulo.

FERNANDO J. SILVA — Recife — Pernambuco — Da sua remessa de quatro desenhos, ficamos apenas com os de Oberdan e Ademir na fila para publicação. Os de Ely e Dimas foram rejeitados.

ALMIR GOMES — Olaria — D. Federal — 1) — Os campeões invictos da cidade, até agora, foram o Fluminense em 1908, 1909 e 1911; o Flamengo em 1915 e 1920; e o Vasco em 1945, 1947 e 1949. 2) — Não conhecemos revista especializada sobre caça. 3) — O Flavio Barroso, filho do Ary, jogou na meia esquerda do Botafogo (team de juvenis), mas já parou de jogar. No Flamengo não jogou nenhuma vez. 4) — Rejeitado o seu desenho de Pinga.

ANTONIO EVANGELISTA DA SILVA — Natal — R. G. Norte — 1) — O senhor está com a razão. Dequinha é natural do Rio Gran-

de do Norte (Mossoró). Mas quando veio para o Flamengo jogava em Pernambuco, daí o equívoco. 2) — Rejeitados os desenhos de Ademir e do falecido Isaias.

JOSÉ TAVARES DE LIRA — Encouraçado "Minas Gerais" — Não temos a foto, mas o team inteiro do Fluminense já saiu a cores na contra-capta desta revista.

RODÃO R. ARAUJO — Feira de Santana — Bahia — 1) — As idades pedidas são: Silas 29 anos, Santo Cristo 29, Jair 26, Robson 21, Lafaiete 21 e Veludo 21, do Fluminense; Garcia 27, Esquerdinha 27 e Dequinha 23, do Flamengo. 2) — O goal unico da seleção brasileira em 1934 foi marcado por Leonidas. O Brasil foi eliminado pela Espanha por 3 a 1. 3) Rejeitado o desenho de Pavão. Além de ruim, veio feito a lapis comum.

JANUARIO BRAGA LEAL — Raul Soares — Minas — 1) — O Fluminense já levantou 14 (quatorze) campeonatos da cidade, a saber: 1906, 1903, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924, 1936, 1937, 1938, 1940, 1941 e 1946. Foi vencedor do Torneio Municipal duas vezes: em 1938 e em 1948. Foi vencedor do torneio "initium" sete vezes: 1916, 1924, 1925, 1927, 1940, 1941 e 1943. 2) — Apenas o segundo goal foi frango. O primeiro, não. 3) — Re-



Chico, desenho de Ignacio Laercio Silva Ramos, de Recife

CALVICIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUEDA DOS CABELOS

Uma vitória fácil do Fluminense



O Fluminense foi ao reduto de Canselheiro Galvão para enfrentar o Madureira e de lá voltou vitorioso. Marcou quatro tentos que são o espelho da superioridade dos tricolores em campo, podendo-se dizer de passagem que as oportunidades de goal ainda foram em maior número. No clichê, o goleiro do Madureira, Amauri, defendendo um chute de Orlando, resguardado por Bitum.



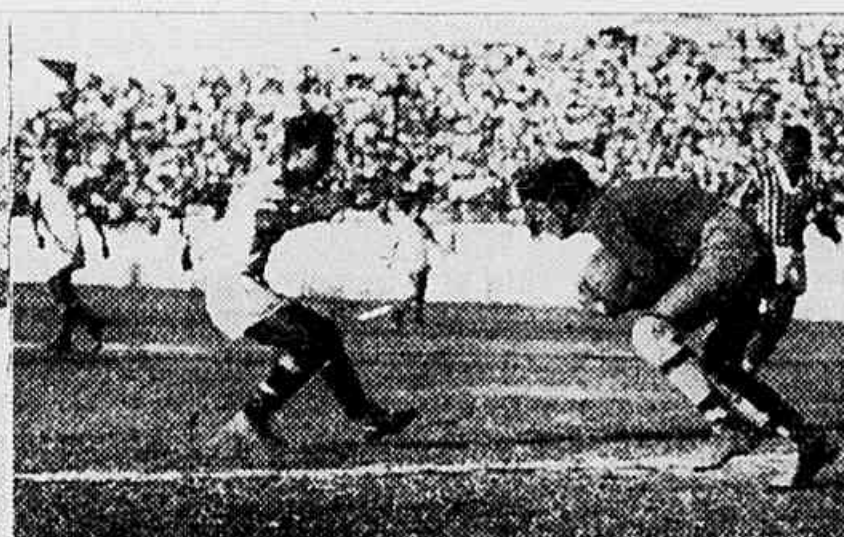
O Fluminense começou a partida logo em franca ofensiva. Com seu ataque entendendo-se bem, rapidamente envolveu a retaguarda adversária e os primeiros minutos foram de franco assédio ao arco de Amauri. E o resultado dessa insistência tricolor no ataque, logo aos cinco minutos surtiu o efeito desejado, porque Carlyle marcou o primeiro goal com bonita cabeçada. No clichê aparece o dianteiro do Fluminense caído, enquanto Claudionor tenta deter a bola.



Marcado o primeiro tento, o domínio do Fluminense continuou francamente ascendente. A defesa armou-se de tal forma que teve capacidade para interceptar todo e qualquer ataque madureirense, de forma que o ataque tinha sempre bola para ir à frente martelar o arco de Amauri. Os atacantes chegavam sempre às proximidades do arco suburbano e o placard teria forçosamente que aumentar.



E realmente assim aconteceu, porque mais dois tentos foram conquistados na primeira fase, dando aos tricolores o prêmio do domínio que haviam exercido. Todos os tentos foram conquistados depois de completo domínio da bola pelos atacantes tricolores. No clichê aparece Orlando chutando para o arco. O mignon tricolor esteve sempre em ação alvejando sempre que pôde o arco adversário, mas não teve chance para completar bem nenhuma jogada, não conseguindo marcar goal.



Outra vez Orlando em jogada característica. O chute foi bom, mas o goleiro defendeu bem. Para o segundo tempo, o Fluminense voltou absolutamente tranquilo e marcou apenas mais um goal, ficando depois o ataque absolutamente sem interesse no arco de Amauri. Mas nem por isso deixou de predominar em campo, e as oportunidades de goal perdidas foram inúmeras.



Os goals do Fluminense foram marcados, o primeiro como já dissemos, por Carlyle, em bonita cabeçada, aos cinco minutos. Joel foi o autor do segundo goal aos 10 minutos e ainda o mesmo ponteiro encerrou o marcador do primeiro tempo, já aos quarenta e três minutos. O único tento da etapa complementar foi marcado por Didi, aos cinco minutos da etapa final. No clichê outra investida de Orlando, tentando driblar o goleiro.



Em conjunto, o Fluminense produziu a sua melhor exibição do campeonato, dominando inteiramente o adversário. Edson foi o melhor jogador em campo, executando um perfeito trabalho de armação do quadro. Mas também Castilho, Pindaro, Didi, Carlyle, Orlando e Jaiminho trabalharam bem pela vitória. No clichê, um "estouro" de dois jogadores do Madureira, enquanto a bola acabou sobrando para o Fluminense...



Orlando investe em grande carreira dominando a bola. Mas acabou perdendo para Claudionor. Entre os suburbanos, pudemos destacar a atuação de vários jogadores que procuraram sempre tornar menos difícil a situação do quadro. Assim, apareceram pelo esforço Agnelo, Claudionor, Herminio, Canelinha e Evaristo. Em conjunto, praticamente nada conseguiu o Madureira. Os ataques que se efetuaram, foram mais pela ação individual dos jogadores.



A atuação do juiz sueco Westman teve falhas, inclusive anulando um goal legítimo de Orlando, pois Joel havia batido um penalty e depois da rebatida do goleiro, Orlando investiu e marcou o goal, que afinal foi anulado sob a alegação de impedimento de Orlando. O clichê ilustra uma das avançadas espetaculares de Carlyle, armando o chute já quase caído ao chão.

OS OUTROS JOGOS

Nas demais partidas da rodada, o Vasco, na tarde de sábado, triunfou ainda sem vencer, não conseguindo mais do que dois goals a zero sobre o São Cristóvão. Por sua vez, o América também teve dificuldades extremas para vencer o Bonsucesso pela contagem mínima, goal esse conquistado no último minuto da partida. E o Olaria, prossequindo na sua campanha de cinquenta e um, obteve boa vitória sobre o Canto do

Rio por cinco a um. A liderança continua pertencendo ao Fluminense, que tem seis pontos ganhos e zero perdido, seguido de Bangu, Vasco e América, cada um com quatro pontos ganhos e zero perdido, vindo depois o Botafogo com cinco ganhos e um perdido, o Olaria, com quatro ganhos e dois perdidos, o Flamengo, com três ganhos e três perdidos, e por fim Canto do Rio, Bonsucesso, Madureira e São Cristóvão,

A CHANCE DECIDIU O "CLÁSSICO"



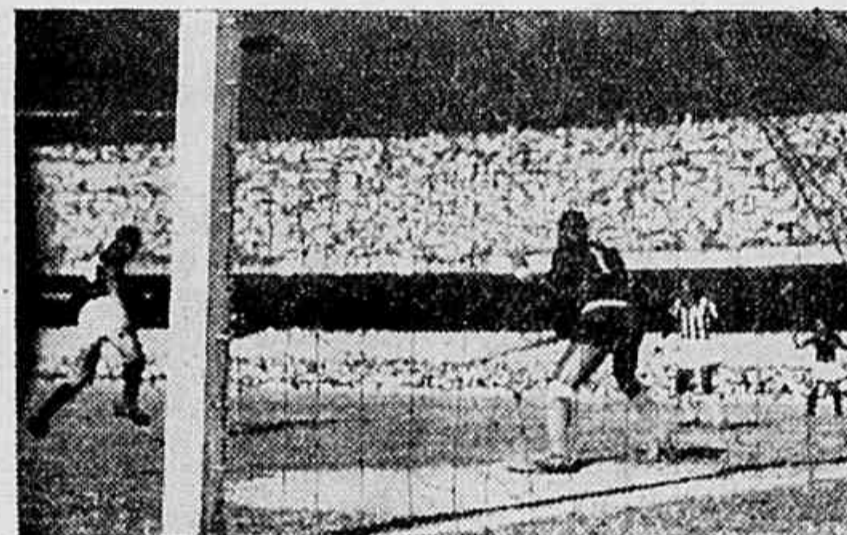
O primeiro "clássico" do campeonato carioca proporcionou à grande assistência que foi ao Maracanã momentos de grande emoção, porque alvi-negros e rubro-negros, embora sem apresentar um padrão técnico com por cento perfeito, movimentaram-se durante todo o tempo em campo em luta fortemente disputada. No clichê acima vemos um ataque do Flamengo, em que Adãozinho salta com Santos, enquanto Oswaldo está bem colocado para apanhar a bola.



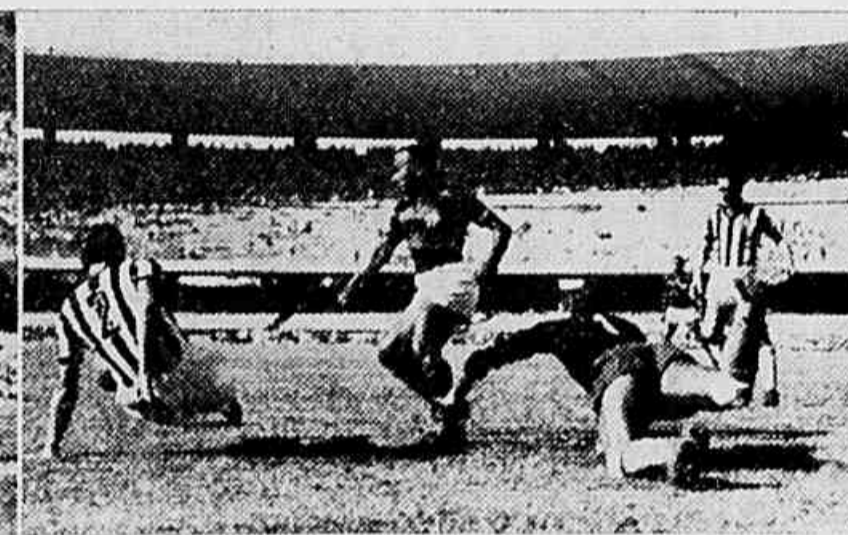
Aliás, o Flamengo esteve melhor na primeira fase, quando se avantajou com um goal no placard e chegou a dar a impressão de que seria o ganhador do jogo. Índio até suspendeu uma bola por cima do travessão com Oswaldo caído, e Hermes perdeu depois um goal certo à boca da meta, de um centro de Esquerdinha. Acima vemos outro ataque rubro-negro nessa melhor etapa, quando Esquerdinha aparece cabeceando, ao passo que a bola já vai para Gerson que salta com Índio.



Foram muitas, mesmo, as chances de goals perdidas nessa primeira etapa em que toda a equipe rubro-negra andou melhor em todas as suas linhas, como naquele lance em que Hermes chutou e Oswaldo rebateu, aparecendo Adãozinho para emendar na trave e o mesmo Adãozinho, na volta, tornando a mandar para o goal de cabeça, enquanto Oswaldo mandou a corner de cabeça. No clichê mais um lance dos movimentados ataques do Flamengo em que Araty não chegou a tempo de impedir Esquerdinha de alvejar a meta.



Mas a vantagem rubro-negra do primeiro tempo acabou ficando mesmo naquele goal de Esquerdinha, e quando se reiniciaram as ações o Botafogo empatou logo aos dois minutos e com isso ganhou mais autoridade, realizando então mais amiúde investidas perigosas. O Flamengo decaiu um pouco, embora não tivesse deixado de perder ainda muitas oportunidades de goal, na fase final. Assim, com ataques perigosos de lado a lado, o jogo foi se desenvolvendo de forma a proporcionar grandes emoções. Hermes prepara-se para chutar e Oswaldo está atento, esse o lance que se vê acima.



O jogo prosseguiu, sempre com lances perigosos de lado a lado, como a sensacional bicicleta de Adãozinho, que foi às rédes, mas não valeu porque Nestor havia puxado a bola de fora da linha de fundo. O Botafogo colocou três bolas na trave, enquanto o Flamengo também viu quase um goal até que a trave impediu a consumação do lance. No clichê mais um ataque do Flamengo em que Oswaldo está caído, Adãozinho perdeu o controle da jogada e Gerson afasta o perigo caindo ao chão.



No entanto, foi o Botafogo que acabou vencendo a partida, com um goal de muita felicidade de Ariosto, que até aquele momento pouco havia aparecido no ataque botafoguense. Mas pouco antes dessa conquista, o arco de Oswaldo havia passado por sério perigo, quando Oswaldo caíra e Araty apareceu para salvar a situação. No clichê, Gerson aparece entrando numa jogada para tirar a bola que ainda está nos pés do encoberto pelo zagueiro, mas que é Índio.



Apesar de derrotado, o Flamengo não fracassou, chegou mesmo a ter momentos de maior ascendência nas ações. Mas teve alguns pontos falhos, como o zagueiro Pavão, enquanto o ataque embora cavador, não teve visão do arco. Biguá foi o melhor dos zagueiros. Bria excelente. Dequinha reapareceu bem. Na ofensiva, Esquerdinha e Adãozinho foram os mais destacados. No clichê, Santos e Índio numa bola alta.



No Botafogo, Oswaldo empregou-se bem e teve chance em situações difíceis. O reaparecimento de Santos, em grande forma, deu grande firmeza ao reduto final, chegando mesmo a superar Gerson. A intermediária não convenceu, com Araty fraco, Juvenal só se firmando no final e Geninho apenas regular. No ataque, Paraguaio, Zezinho e Braguinha foram as figuras de maior expressão. Neca esteve muito fraco. No clichê uma defesa fácil de Oswaldo, de uma avançada de Nestor.



No último minuto da partida, Zezinho lançou Ariosto à frente e o center escapando chegou a até ao arco de Garcia, deslocando-se até atirar enviezado, o que fez com muita felicidade, caindo o goleiro vencido. Na volta, vinha Ariosto no delírio da conquista e Biguá deu-lhe uma rasteira, caindo o atacante ao chão, contundido. Os goals do primeiro tempo foram conquistados por Esquerdinha e Braguinha. Nestor foi expulso de campo, depois de advertido duas vezes.

todos com seis pontos perdidos, isto é, só com derrotas. A arrecadação da rodada foi a seguinte: Flamengo x Botafogo — 674.949; Vasco x São Cristóvão — 102.680; Fluminense x Madureira — 97.955; América x Bonsucesso — 65.220; e Olaria x Canto do Rio — 4.480, totalizando 945.324 cruzeiros para a rodada. O artilheiro do campeonato continua sendo Carlyle, agora com quatro goals, seguido de Joel (Fluminense) e

Tanzi com três, vindo depois Lima, Hermes, Esquerdinha, Edmur, Cidinho e Didi, todos com dois goals, e os demais com um tento. Na estatística dos goals, o Fluminense está na frente, com dez goals; Olaria — 8; América — 6; Botafogo e Flamengo — 5; Vasco 4; Bangu e Madureira — 3; Bonsucesso — 2; Canto do Rio — 1, restando o São Cristóvão, único clube que ainda não marcou nenhum goal. A defesa me-

nos vasada é a do Vasco, sem nenhum goal, vindo depois as do Fluminense e Bangu, com um goal, sendo a do Madureira a mais vasada, com 11 goals. O Flamengo continua liderando as rodadas, com 520.247 cruzeiros, seguindo-se o Botafogo com 405.207; Bonsucesso com 137.502; Olaria, 127.827; S. Cristóvão, 108.460; Madureira, 103.600; Fluminense, 102.682; Vasco, 79.697; América, 69.168; Canto do Rio, 50.412; e Bangu, 39.270.

A ASSOMBROSA HOLANDESA

VOADORA

UMA das figuras mais impressionantes do atletismo mundial é sem dúvida a Sra. Fanny Blankers-Koen, conhecida até como a holandesa voadora. Até aí nada de mais, porque o que realmente assombra nessa atleta é o fato de ser ela uma senhora, que divide suas atividades de dona de casa com as de atleta. Nasceu numa pequena cidade a vinte dois quilômetros de Amsterdan, a cidade de Hoofddorf, e hoje é esposa do treinador de atletismo Jan Blankers, tendo a idade de trinta e dois anos e dois filhinhos: Jan de oito anos e Fanny, de cinco anos. Na realidade, a história da atleta começou nos primeiros anos de escola, quando os afazeres escolares eram entremeados com os normais exercícios atléticos. Com dezesseis anos, a turma da escola parava para ver Fanny em ação, tanto no andebol, como na natação, basquete e corridas. Mas a natação era o que dava mais encanto à jovem atleta. No entanto, no dia em que fazendo exercícios antes de cair nãgua, corria em redor da piscina, um dos diretores técnicos do colégio observou-a atentamente, chegando à conclusão que as suas aptidões para o atletismo estavam à vista, na perfeição dos seus movimentos e na elasticidade que demonstrava possuir. O pai, adepto fervoroso dos desportos atléticos, não titubeou em inscrevê-la num clube de atletismo, e aquela observação do diretor de piscina consumou-se em magnífica realidade, pois aos dezoito anos os seus progressos no esporte base eram tais, que conquistava a inscrição nos Jogos Olímpicos de Berlim, fazendo parte da equipe holandesa de revezamento de 4 x 100 metros, em que obteve a quinta colocação. Mas houve também o salto em altura, em que Fanny conseguiu outro quinto lugar, saltando um metro e cinqüenta e cinco.

Aquêle início fabuloso de Berlim foi o ponto de partida de uma série de grandes resultados, verdadeira coleção de campeonatos holandeses e de títulos internacionais, enquanto esperava a suprema consagração. De fato, a holandesa ainda não tinha conquistado as melhores glórias, até o dia de sua segunda olimpíada, — os Jogos Olímpicos de Londres, quando conseguiu quatro medalhas de ouro. Isso deu-lhe uma categoria de "Imortal Olímpica", exatamente igual às dos Nurmi e dos Owens. Mas não parou aí a holandesa voadora. Nos campeonatos da Europa, o ano passado em Bruxelas, ganhou os 100 e 200 metros rasos, os 80 metros com barreiras e o salto em distância, tendo ainda feito parte da equipe de 4 x 100, que foi segunda, apesar de ter o mesmo tempo da equipe inglesa, prova em que Fanny fez o último percurso de maneira impressionante. Detem os records mundiais dos cem metros rasos — 11"5 10; 80 metros com barreiras — 11"; salto em altura — 1m,71; e salto em distância — 6m,25.

A atleta holandesa viu então repetirem-se as mesmas manifestações com que foi consagrada ao ganhar os seus primeiros 100 metros em Wembley. Nessa ocasião, todos sentiram que ali estava uma atleta de primeira o que afinal ficou confirmado quando, quatro dias depois, ela bateu o record mundial e olímpico dos 80 metros com barreiras, ouvindo as exclamações estrondosas de cerca de oitenta e duas mil pessoas que se encontravam no estádio. Pois bem, já considerada pelo seu povo como uma grande figura do atletismo, capaz de elevar alto no mundo inteiro o renome atlético da Holanda, ao voltar das olimpíadas em que teve a premiar seus dotes atléticos a conquista das quatro medalhas de ouro, Fanny recebeu de seu povo uma homenagem verdadeiramente extraordinária. Foi um dia de festa poucas vezes igualado em Amsterdan, que vestiu suas melhores galas para a receber. Todo o tráfego da cidade holandesa ficou paralisado, e as mais belas flores foram lançadas sobre o carro que conduzia uma das maiores glórias da nação, deixando para trás, um tapete maciço de pétalas.

E no entanto essa atleta de tantos títulos, reunindo as maiores glórias olímpicas, é na sua vida real uma modesta e pacata dona de casa, que pensa a maior parte do ano, mais em seus dois filhos do que no treinamento para as competições. O segredo do completo aproveitamento das suas qualidades para o atletismo é a obediência que presta às opiniões do marido, afinal, seu treinador quase desde as primeiras atividades no atletismo. E seguindo sempre religiosamente a orientação do marido, por mais minuciosa que fosse, é que a holandesa Fanny chegou aos grandes records de que hoje é detentora. Mas nem por isso, em treinamento ou mesmo em competição, seu pensamento se afastou de seu esposo e seus filhos. E quando recebeu aquela primeira e estrondosa aclamação de oitenta mil pessoas, Fanny, um microfone à sua frente, a primeira coisa que disse foi: "Um beijo para Jan e Fanny, cujo pai deve estar dando saíhos de satisfação!" Voltando ao lar, a atleta torna-se em uma das donas de casa, que, como milhões em todo o mundo, se ocupam sózinhos do arranjo da casa e da cozinha para sua pequena família. Quando há necessidade de treinamento intensivo, Fanny não tem outro remédio senão levar consigo os garótos, deixando-os como assistentes do lado de fora da pista, com a atenção presa aos exercícios da mamãe. O marido é o tipo do holandês moderado mas decidido, que sabe o que quer, e somente se resolveu a aproveitar as qualidades que cedo vislumbrou em sua mulher, quando os dois chegaram à conclusão de que estavam decididos a todos os sacrifícios pela meta final. Fanny sempre atendeu em tudo às suas ponderações e ensinamentos e não foram os records e as multidões que a aplaudiram, capazes de alterar seus hábitos. Fanny sabe que se o marido exige que ela se deite todos os dias às nove horas da noite, é porque esse sacrifício é essencial para a perfeita manutenção da sua forma. E por força dessa orientação é que o atletismo para Fanny — um décimo de centímetro nos cem metros rasos ou um centímetro a mais no salto em distância, — têm mais importância para ela do que um casaco de peles ou um par de finíssimas meias...

Atualmente, conta Fanny Blankers-Koen trinta e dois anos de idade e dezesseis de experiência atlética, mas o modo de vida que leva faz com que a cada nova prova, se veja presa de um nervosismo de principiante. Mas isso acontece somente por ocasião dos preparativos da prova, pois quando a pugna é iniciada, seu nervosismo se transforma em velocidade, que a leva à dianteira quase invariavelmente.



A famosa atleta holandesa em plena atividade conquistando records, para depois acenar sorridente para o seu povo que a foi receber após as magníficas performances das Olimpíadas.

O GLOBO SPORTIVO

Revista semanal — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Telegráfico: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Superintendente: HENRIQUE TAVARES — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR THOMAZI — Serviço fotográfico de: INDAIASSU LEITE — e colaboração dos ilustradores: OTELO, VASQUEZ e GUTEMBERG — Número avulso: Cr\$ 3,00 — Assinaturas para todo o país — porte registrado: semestral: Cr\$ 80,00 — e anual Cr\$ 156,00; porte simples: semestral, Cr\$ 70,00 e anual Cr\$ 130,00

AGOSTO DE 1951



PINDARO ERA BOTICÁRIO EM PADUA. UM DIA ERROU UMA FORMULA E DEU UM CHUTE NO VIDRO

ERREI! VOLTI TER QUE FAZER ESTE REMEDIO OUTRA VEZ!!



UM FREQUÊS QUE ESTAVA PERTO VIU PINDARO DAR O CHUTE NO VIDRO ...

FENOMENAL! COM UM CHUTE DESTES ELE PODERA SER UM GRANDE JOGADOR!!



PINDARO

O FREQUÊS TANTO FEZ QUE PINDARO ACABOU VINDO PARA O RIO

...E' SÓ CHUTAR COMO VOCE CHUTOU...

E USANDO AQUELA "CHAVE" TORNOU-SE FAMOSO COMO ZAGUEIRO DO FLUMINENSE



PINDARO CHEGOU A SER SCRATCHMAN, MAS DEU AZAR...



UM DIA AMEAÇOU DE ABANDONAR O FUTEBOL!

OU ME PAGAM O QUE EU QUERO OU ...



AGORA PINDARO SURTIU COMO LIDER DE UM MOVIMENTO ENTRE JOGADORES...





TIME DO S. CRISTOVÃO
"Torneio Initium" de 1951